

Fundação João Pinheiro

45 anos

Relatório de gestão 2011 | 2014



Fundação João Pinheiro - 45 anos

Relatório de Gestão 2011-2014

Coordenação geral - Rosane Marques

Coordenação editorial - Olívia Bittencourt e Débora Drumond

Equipe de redação

Alexandre Gurgel | Edna França | Maria de Fátima Souza |
Maria José Almeida | Marina Malta | Mauro Câmara | Mirna
Chiari | Rodrigo Diniz | Ugo Salomão

Revisão - Heitor Vasconcelos

Projeto gráfico - Bárbara Andrade

Imagens - Acervo FJP, Designed by Freepik e stock.xchng (sxc.hu)

Imagem de capa - Aquarela de Wagner Bottaro

Núcleo de Apoio à Gestão para a Excelência (Nage)

Alexandre Gurgel | Daniele Ramos de Miranda Pereira | Glória
Menezes | Julia Mara Perdigão Alves | Maria José Almeida |
Mauro Câmara | Miriam Martins | Olivia Bittencourt | Reinaldo
Morais | Ridalton Siqueira | Rodrigo Diniz | Rosane Marques |
Ugo Salomão

Fundação João Pinheiro

Presidente - Marilena Chaves

Vice-presidente - Rosane Marques

Chefe de gabinete - Andréa Ladeira

Assessora técnica da Presidência - Glória Menezes

Assessora de comunicação - Olivia Bittencourt

Assessor de tecnologia da informação - Rodrigo Diniz

Procurador jurídico - Ridalton Siqueira

Auditor seccional - Leandro Mendes

Coordenadora da Biblioteca Maria Helena de Andrade - Joana
D'Arc Inácio Ferreira

Diretor do Centro de Estatística e Informações - Frederico Poley
Martins Ferreira

**Diretora do Centro de Estudos de Políticas Públicas Paulo Camilo
de Oliveira Penna** - Juliana Rodrigues de Paula Chiari

**Diretora do Centro de Pesquisas Aplicadas Maria Aparecida
Arruda** - Elisa Maria Pinto da Rocha

Diretora de Planejamento, Gestão e Finanças - Maria José Pires
de Almeida

**Diretora-geral da Escola de Governo Professor Paulo Neves de
Carvalho** - Luciana Raso Sardinha

Sumário

• Apresentação	4
• Histórico	8
• Perfil	16
• Centro de Estatística e Informações (CEI)	22
• Centro de Estudos de Políticas Públicas Paulo Camilo de Oliveira Penna (CEPP)	30
• Centro de Pesquisas Aplicadas Maria Aparecida Arruda (CPA)	38
• Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho (EG)	44
• Biblioteca Maria Helena de Andrade	52
• Diretoria de Planejamento, Gestão e Finanças (DPGF)	58
• Gestão sistêmica na Fundação João Pinheiro	64
• Visão de futuro	94
• Depoimentos	98



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO



Apresentação

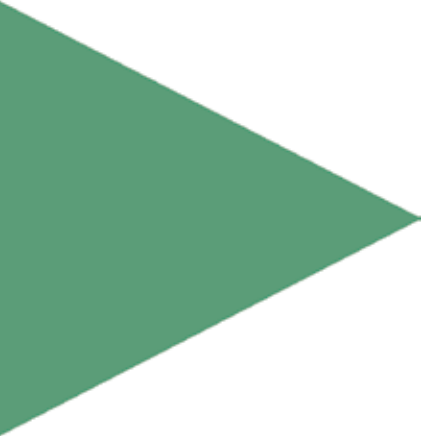


Na celebração dos 45 anos da Fundação João Pinheiro (FJP), lançamos nosso relatório de gestão por considerar este momento um marco na história da instituição.

Durante todo esse tempo, a FJP tem oferecido à sociedade produtos e serviços de excelência, que têm subsidiado a criação e avaliação de políticas públicas e disseminado conhecimentos, estatísticas e informações para os diversos segmentos da sociedade.

No âmbito da educação, a instituição atua há 22 anos por meio de sua Escola de Governo, com cursos de graduação, especialização, mestrado e capacitação em gestão pública, com expresso reconhecimento de seus estudantes, dos órgãos avaliadores e do mercado em geral.

A administração eficiente e eficaz dos produtos e serviços, aliada à competência técnica e ao compromisso dos profissionais das áreas finalísticas e meio, tem permitido que mais pessoas e organizações demandem e usufruam da gama de conhecimentos e informações gerados na instituição.



Nos últimos anos, realizamos um grande esforço visando a aprimorar a gestão da FJP, definindo um modelo contemporâneo e adequado ao contexto no qual se insere a Fundação, adotando práticas gerenciais modernas, promovendo a visão sistêmica e o envolvimento de todas as partes interessadas no gerenciamento dos múltiplos processos institucionais.

Os pontos fortes dessa iniciativa, destacados neste documento, abrangem desde a promoção da liderança e a construção do plano estratégico, passando pela análise crítica e atualização dos processos administrativos, pelo relacionamento com os clientes e parceiros, pela política socioambiental, pelo cuidado com as pessoas e o seu engajamento nos processos de trabalho, até os resultados expressivos e inspiradores da Fundação João Pinheiro.

Este relatório de gestão permitirá a todos um conhecimento aprofundado e atualizado sobre a instituição e seu relevante papel na vida do estado e do país.

Marilena Chaves
Presidente



Histórico



Fachada do campus Pampulha, estampada em um cartão-postal de Belo Horizonte, na década de 1970

Criada em 1969, a Fundação João Pinheiro (FJP) é uma instituição de pesquisa e ensino vinculada à Secretaria de Planejamento e Gestão de Minas Gerais. Em seus 45 anos, a FJP mostrou-se imprescindível para o conhecimento de um Estado tão grande e com regiões de características tão distintas como Minas Gerais. Ao longo desta trajetória, também foram desenvolvidos estudos de abrangência nacional que colocaram a instituição em posição de destaque no país. Desde sua criação, o compromisso com a excelência foi demonstrado pelo comprometimento em aprimorar e inovar as estratégias de pesquisa e ensino para garantir o contínuo refinamento dos produtos desenvolvidos e dos cursos oferecidos. E é essa postura que, há mais de quatro décadas, assegura um padrão de excelência diferenciado em relação ao mercado.

Fundação João Pinheiro será lançada amanhã

O governador Israel Pinheiro, todo o Secretariado e a diretoria do Banco de Desenvolvimento fazem amanhã, às 16 horas, o lançamento oficial da Fundação João Pinheiro, numa solenidade em que será aprovado o ato constitutivo da nova entidade de pesquisas sócio-econômicas e sócio-políticas.

A Fundação João Pinheiro, aprovada em lei votada em 1969 pela Assembleia Legislativa, tem como seu incorporador o presidente do Banco de Desenvolvimento, Hindemburgo Dinis e como programa de trabalho, a realização de pesquisas de base sobre a realidade social e econômica de Minas Gerais, além da elaboração de estudos estatísticos e todos os diagnósticos necessários à implantação de novas estruturas a serviço do desenvolvimento econômico e social do Estado.

Os objetivos básicos da Fundação "João Pinheiro" são estimular, apoiar e

manter instituições que operem em regime de cooperação com o setor privado e o setor público estaduais, nas seguintes áreas de atividades: 1) planejamento do desenvolvimento estadual, envolvendo estudos, pesquisas e programação econômico-social, inclusive estudo de oportunidade de investimento; 2) estudo pesquisa, divulgação e aplicação de métodos e técnicas de organização racional do trabalho e processamento de dados, por sistemas mecânicos, eletromecânicos e eletrônicos; 3) execução de serviços de geografia e estatística; 4) execução de projetos de pesquisa e prestação de serviços no campo da tecnologia básica social; 5) ensino, por meio de cursos afins com as atividades relacionadas.

Para o seu funcionamento, a Fundação serão destinados no mínimo 5 por cento e no máximo 10 por cento do lucro líquido anualmente apurado pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e pela Caixa Econômica Estadual e igual percentagem dos dividendos que o Estado auferir como acionista de estabelecimentos bancários. Entidades da administração estadual indireta deverão participar da Fundação "João Pinheiro", como instituições ou mantenedores, considerando-se relevante a participação de entidades do setor privado, universidades e estabelecimentos isolados de ensino superior e institutos de pesquisa.



O nome da Fundação homenageia João Pinheiro, governador e, posteriormente, presidente de Minas Gerais no final do século XIX e início do século XX. Entre outras ideias à frente de seu tempo, Pinheiro foi responsável por apresentar um programa de governo que pretendia dotar o estado de uma administração competente e técnica capaz de subsidiar suas realizações, ao mesmo tempo em que propunha uma profunda reforma na educação, sustentáculo do desenvolvimento econômico que pretendia para Minas Gerais.

Busto de João Pinheiro

Anos 1970

Presidentes

- Hindemburgo Chateaubriand Pereira Diniz (setembro de 1970 a março de 1971)
- Paulo Valadares Versiani Caldeira (março a setembro de 1971)
- Luís de Oliveira Castro (julho de 1971 a junho de 1974)
- Clodoaldo da Cunha Bonfim (junho de 1974 a março de 1975)
- José Israel Vargas (março de 1975 a janeiro de 1977)
- Hélio Braz de Oliveira Marquez (janeiro de 1977)
- Antonio Octavio Cintra (janeiro de 1977 a março de 1980)

- A FJP realiza projetos relacionados ao desenvolvimento de Minas Gerais, especialmente nas áreas de planejamento urbano, regional e de administração.
- Entre 1971 e 1975, trabalha no desenho de diretrizes para o avanço econômico e social do estado, desenvolvendo importantes estudos nas áreas de saúde, saneamento, transporte e educação.
- Em 1972, estrutura, de forma pioneira, o Curso de Especialização em Administração para altos executivos.
- Entre 1976 e 1979, formula, de maneira inovadora para a época, o Plano Mineiro de Desenvolvimento Econômico e Social e realiza outros importantes estudos sobre a economia mineira.

Anos 1980

Presidentes

- Carlos Maurício de Carvalho Ferreira (março de 1980 a março de 1983)
- Aluísio Pimenta (março de 1983 a maio de 1985)
- Hindemburgo Chateaubriand Pereira Diniz (julho de 1985 a março de 1987)
- Hamilton Parma (março de 1987 a maio de 1988)
- Aluísio Gonçalves Werneck (maio de 1988 a agosto de 1989)
- Antonio Abrahão Caram Filho (agosto de 1989 a abril de 1990)

- A Fundação João Pinheiro dá início, em 1985, à parceria com a Polícia Militar de Minas Gerais, ministrando cursos de pós-graduação para oficiais na área de segurança pública.
- A instituição desenvolve projetos sobre agropecuária, educação, comércio, história e relações de trabalho.
- O Centro de Desenvolvimento em Administração (CDA) cria o curso de Administração Pública em 1986.
- Em 1987, é criado o Centro de Estudos Históricos e Culturais, responsável por desenvolver trabalhos ligados à memória da capital mineira e do estado. Neste mesmo ano é inaugurado o prédio C do *campus* Pampulha, onde foram concentradas todas as atividades da instituição.
- A instituição passa a gerar e compilar estatísticas municipais.



Anos 1990

Presidentes

- Roberto Gonçalves Pereira (abril de 1990 a junho de 1991)
- Antonio Augusto Junho Anastasia (junho a outubro de 1991)
- Luís Aureliano Gama de Andrade (outubro de 1991 a janeiro de 1995)
- Roberto Borges Martins (janeiro de 1995 a janeiro de 1999)
- João Batista Rezende (março de 1999 a janeiro de 2001)

- Em 1992 torna-se o órgão oficial de estatística de Minas Gerais, responsável pelo cálculo de todas as estatísticas de contas regionais.

- Em 1992, é criada a Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho.

- Em 1992, é lançada a coleção literária Mineiriana.

- Em 1994, o curso de Administração Pública, que forma Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG), é reconhecido pelo MEC.

- Em 1995, a Fundação dá início ao cálculo do PIB dos municípios mineiros.

- Também em 1995, a Escola de Governo implanta o curso de mestrado em Administração Pública, atualmente um dos mais conceituados do país.

- Em 1996, a FJP inicia a Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED RMBH).

- Também em 1996, a FJP torna-se a principal referência nacional e internacional no cálculo e análise do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

- Em 1997 faz o lançamento da coleção literária Centenário, em comemoração aos 100 anos de Belo Horizonte.



Anos 2000

Presidentes

- Jarbas Nogueira de Medeiros Silva (janeiro de 2001 a março de 2002)
- Ricardo Carneiro (março a dezembro de 2002)
- Amílcar Vianna Martins Filho (fevereiro de 2003 a novembro de 2007)
- Ricardo Luiz Santiago (novembro de 2007 a dezembro de 2008)
- Afonso Henriques Borges Ferreira (dezembro de 2008 a janeiro de 2011)

- A Fundação consolida-se na área de avaliação de políticas públicas, ganhando destaque no assessoramento aos órgãos responsáveis pela implantação dessas políticas.

- O estudo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é premiado pela ONU em 2000 e 2005.

- Em 2003, a instituição passa a calcular os índices da Lei Robin Hood, fortalecendo sua atuação na área de finanças municipais.

- Em 2005, são lançadas as primeiras edições do Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) e do Déficit Habitacional do Brasil.

- Em 2009, a Fundação João Pinheiro inicia a Pesquisa por Amostra de Domicílios (PAD-MG) e o Sistema Estadual de Informações sobre Saneamento (Seis).

- São iniciados importantes projetos ligados ao turismo, à cultura, geografia e às relações comerciais.

- A FJP passa a realizar diagnósticos e projetos de desenvolvimento social nos municípios, planos diretores de turismo e planejamentos regionais com enfoque multidisciplinar.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO



Perfil

Fonte de conhecimento e informações para o desenvolvimento de Minas Gerais e do Brasil, a Fundação João Pinheiro é hoje responsável pela produção de estatísticas e indicadores econômicos, financeiros, demográficos e sociais nos âmbitos estadual e nacional.

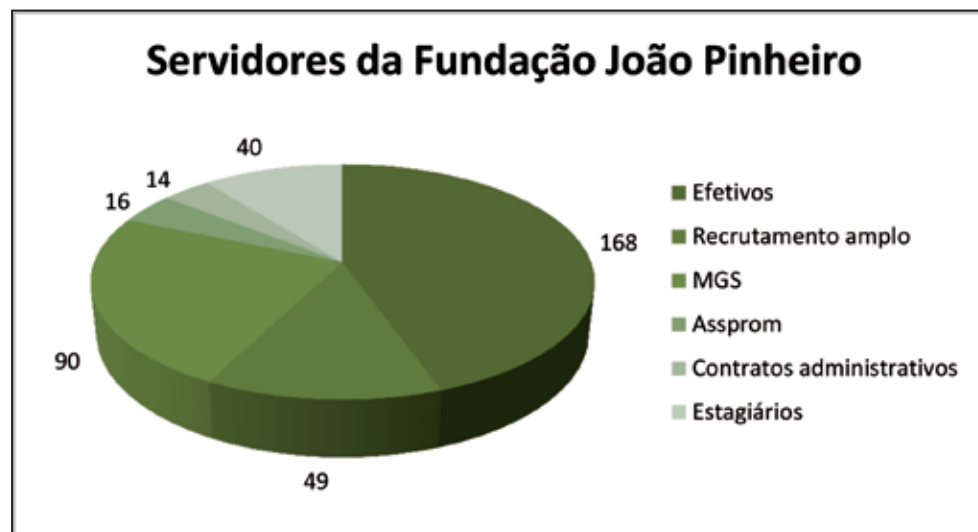
Referência em seu campo de atuação, a FJP presta serviços para instituições federais, estaduais e municipais, empresas e organizações privadas, universidades, institutos de pesquisa, organismos internacionais e entidades representativas de diversos segmentos sociais.

As atividades da Fundação João Pinheiro abrangem:

- estudos básicos para o conhecimento da realidade econômica e social de Minas Gerais e suas regiões;
- ensino e pesquisa na área de administração pública;
- planejamento regional, municipal e metropolitano;
- elaboração de projetos e estratégias de desenvolvimento setorial e regional;
- proposição, análise e avaliação de políticas públicas;
- apoio ao desenvolvimento organizacional e institucional público e privado;
- pesquisas e projetos relacionados à preservação da memória e do patrimônio histórico e cultural;
- atividades de extensão e apoio ao desenvolvimento dos municípios;
- estudos de políticas de combate à pobreza e às desigualdades socioeconômicas.

Com uma equipe multidisciplinar, a Fundação João Pinheiro tem como missão produzir e compartilhar conhecimentos e estatísticas, formar continuamente gestores e induzir políticas públicas para a construção de uma sociedade mais justa. Sua visão de futuro é ser referência na produção, disseminação e aplicação de conhecimentos para organizações e pessoas. Alinhados a esta missão e visão, a instituição tem como valores o compromisso com a excelência, a responsabilidade com clientes e parceiros, o ambiente de inovação e a valorização das pessoas.

Nesse contexto, a Fundação João Pinheiro entende que o maior patrimônio de uma organização são as pessoas. Desta forma, conta atualmente com 377 profissionais (outubro/2014).



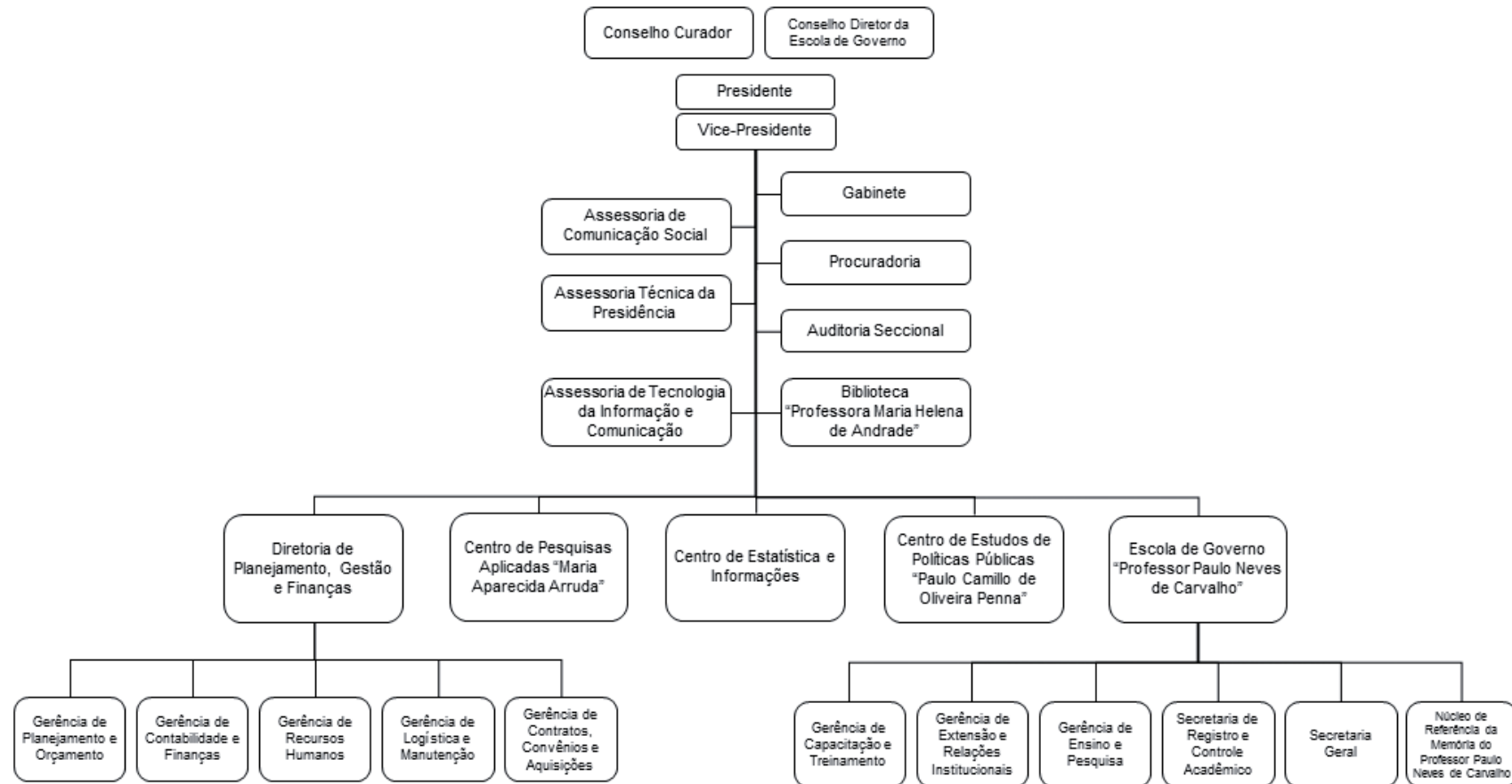
20



Estrutura organizacional

O organograma da FJP inclui suas assessorias e as quatro diretorias finalísticas. A quinta unidade, a Diretoria de Planejamento, Gestão e Finanças (DPGF), cuida de toda a movimentação administrativa e financeira, dos bens patrimoniais, da estrutura física e dos ativos intangíveis da instituição.

ORGANOGRAMA



Estrutura Legal:

Lei Delegada nº. 179, de 1º de janeiro de 2011;

Lei Delegada nº. 180, de 20 de janeiro de 2011;

Decreto nº. 45.670, de 03 de agosto de 2011;

Decreto nº. 45.937, de 23 de março de 2012;

Lei nº 20.507, de 03 de dezembro de 2012.





Centro de Estatística e Informações (CEI)

Responsável por coletar, analisar, sistematizar e divulgar dados econômicos, sociais e demográficos de Minas Gerais e seus municípios, o Centro de Estatística e Informações (CEI) é a unidade responsável pela coordenação do Sistema Estadual de Estatística.

Referência no estado e no país, o CEI calcula os dados das contas regionais desde os anos 1990, com destaque para o Produto Interno Bruto de Minas Gerais. O centro também se destaca pelo pioneirismo ao apresentar estudos como a Tabela de Recursos e Usos (TRU) e a Matriz de Insumo-Produto, que representam um avanço na geração de indicadores econômicos estaduais, e ao realizar a Pesquisa por Amostra de Domicílios de Minas Gerais (PAD MG).

Para subsidiar a elaboração de políticas públicas, o CEI também gerencia o Sistema Estadual de Informações sobre Saneamento (Seis), coordena a plataforma Datagerais, um importante sistema de integração de bases de dados, e calcula o déficit habitacional para todo o país.

Produtos e serviços

Datagerais

A plataforma datagerais.mg.gov.br contempla as informações socioeconômicas oficiais de Minas Gerais geradas pela FJP e dados fornecidos por instituições parceiras. De acesso gratuito, permite o cruzamento de informações e o *download* das consultas e arquivos georreferenciados, além de possibilitar a confecção de mapas temáticos a partir de indicadores sobre saúde, emprego, educação, renda e gestão fiscal de Minas Gerais.

Produto Interno Bruto (PIB)

Publicações trimestrais e anuais do PIB estadual e municipal, com o cálculo do valor nominal do PIB de Minas Gerais. O boletim anual divulga informações referentes à composição setorial do PIB expressas em valores correntes e variações de volume. O estudo trimestral permite a análise conjuntural da economia mineira, contemplando indicadores de variação do volume, com detalhamento em grupos de atividades econômicas.

Perfil de Minas Gerais

Publicação anual bilíngue que apresenta de forma sintética os principais indicadores econômicos, sociais e demográficos de Minas Gerais, incluindo a caracterização do território, dados sobre emprego, desemprego e agregados macroeconômicos, entre outros.

Boletim de Conjuntura Econômica de Minas Gerais

Publicação trimestral que apresenta a revisão do desempenho das economias mineira e brasileira com uma análise articulada e integrada dos resultados trimestrais do PIB, por segmento, atividades e setores econômicos.



Pesquisa por Amostra de Domicílios de Minas Gerais (PAD MG)

Levantamento socioeconômico baseado em uma amostra de 18 mil domicílios distribuídos por todo o estado de Minas Gerais. Realizada nos mesmos moldes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), a pesquisa coleta informações sobre saúde, educação, trabalho, renda e benefícios, além de características dos domicílios e dos indivíduos.

Sistema Estadual de Informações sobre Saneamento (Seis)

Levantamento sistemático das informações sobre saneamento básico (abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, drenagem pluvial urbana e coleta e destinação final de resíduos sólidos) nos 853 municípios mineiros, acessado pelo endereço eletrônico seis.fjp.mg.gov.br.



Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED RMBH)

Estudo que investiga a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho na RMBH a partir de um levantamento sistemático mensal sobre emprego, desemprego e rendimentos do trabalho. Realizado em parceria com a Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social (Sedese), Fundação Sistema Estadual de Análises de Dados de São Paulo (Seade) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

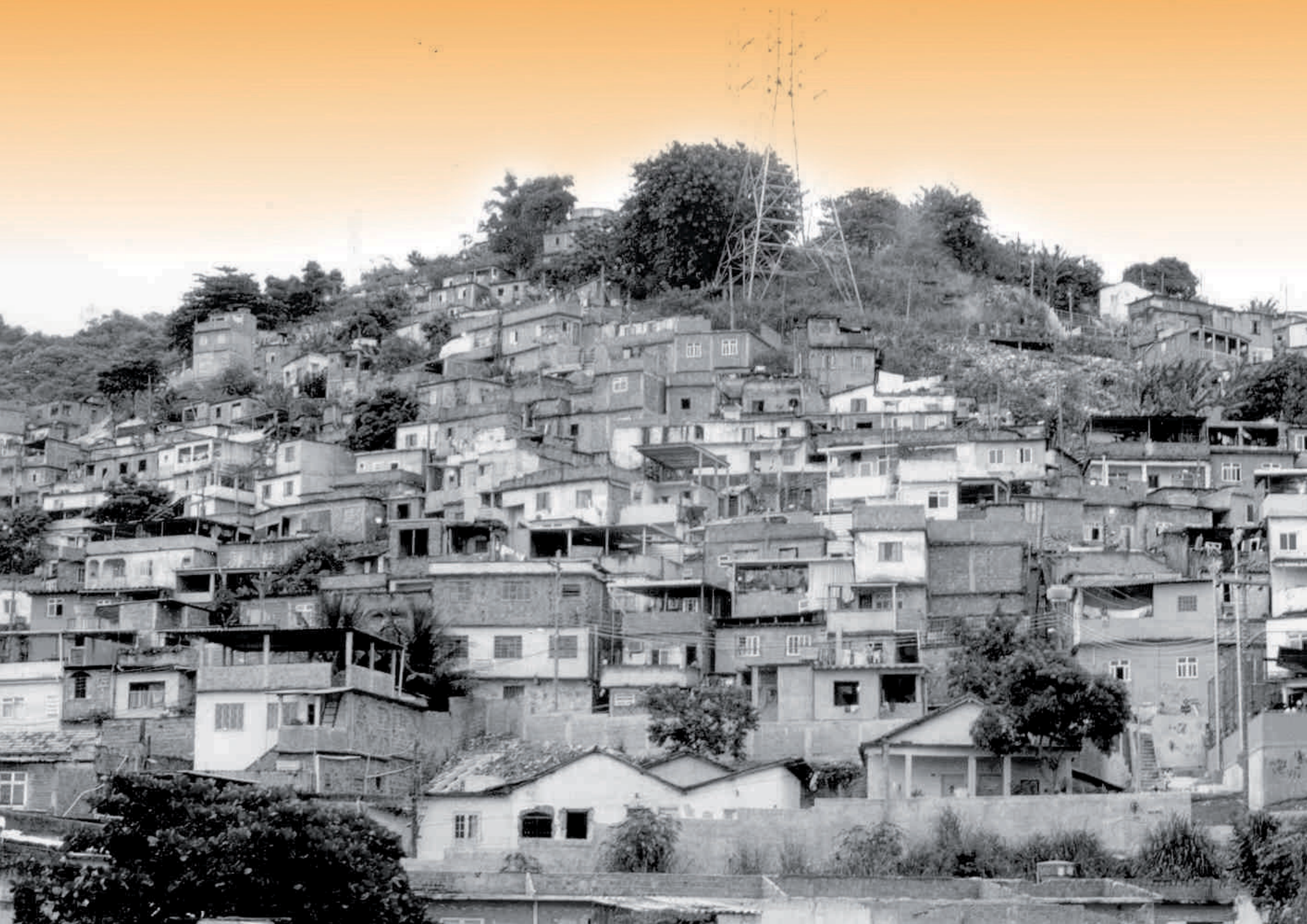
Déficit Habitacional do Brasil

Estudo anual que apresenta informações sobre o setor habitacional no Brasil, descrevendo a evolução de seus indicadores, considerando a falta ou inadequação do estoque urbano de moradias. Elaborado em parceria com o Ministério das Cidades, o estudo utiliza como base de dados a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Tabela de Recursos e Usos (TRU)

Composta pelo mapeamento dos fluxos de oferta e demanda dos bens e serviços e de renda e emprego gerados pelas diversas atividades econômicas, a TRU é uma representação abrangente das operações econômicas ocorridas em espaço e tempo determinados.









Centro de Estudos de Políticas Públicas Paulo Camilo de Oliveira Penna (CEPP)

Praça Sete de Setembro, Belo Horizonte

Com a finalidade de contribuir para a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, o Centro de Estudos de Políticas Públicas Paulo Camilo de Oliveira Penna (CEPP) desenvolve projetos para clientes dos setores público e privado, além de estabelecer parcerias com instituições de fomento de alcance nacional e internacional.

Referência na temática da administração pública, o centro é especializado na construção de ferramentas de gestão municipal e territorial, considerando os aspectos ambiental, urbano, econômico, social e institucional.

Por sua *expertise* na área de avaliação, o CEPP também atua como convidado na seleção de projetos de políticas públicas submetidos pelos gestores municipais a premiações nacionais e estaduais. Também assessora a elaboração de projetos de modernização administrativa e de reforço da capacidade institucional, incluindo reestruturação administrativa, elaboração de estatutos e planos de carreira, cargos e salários.

O CEPP atua, ainda, na concepção e no desenvolvimento de pesquisas aplicadas voltadas para subsidiar a atuação estatal no provimento de segurança pública e justiça. Também realiza diagnósticos e avaliações de intervenções públicas direcionados a setores socialmente vulneráveis, à exclusão social, ao gasto público em saúde, à economia da educação, às políticas públicas destinadas ao lazer, à juventude, à história, à memória e ao patrimônio cultural de Minas Gerais e do Brasil.

Planos de desenvolvimento integrado municipais e regionais

Projetos que têm o objetivo de definir metas e estratégias para o desenvolvimento sustentável dos municípios ou regiões em longo prazo, abrangendo as dimensões econômica, social, ambiental e institucional, incluindo a definição instrumentos de gestão participativa e de indicadores para monitoramento e avaliação das ações e seus resultados.

Plano Diretor Participativo

Instrumento que tem o objetivo de nortear o planejamento municipal por meio da proposição do ordenamento do crescimento das cidades e dos núcleos urbanos municipais, das atividades econômicas nas áreas urbana e rural, da proteção ao meio ambiente, da mobilidade urbana e do desenvolvimento social, tendo como fundamentos a participação social, a redução das desigualdades sociais e territoriais e a gestão democrática.

Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Gestão por Resultados - Estados e Distrito Federal (Prodev)

Inserido no contexto de modernização da gestão pública, o programa tem como fundamentos a administração orientada a resultados e a mudança da cultura gerencial.

Modernização administrativa

Projetos voltados para o reforço da capacidade institucional, incluindo reestruturação administrativa de estados e municípios.

Estudos na área de segurança pública

Pesquisas aplicadas para subsidiar a atuação estatal no provimento de segurança pública e justiça e para a produção genérica de conhecimento no campo social da segurança pública, justiça criminal e de seus correlatos.

Políticas de proteção, promoção social e garantia de direitos

Elaboração de estudos, diagnósticos e avaliações de intervenções públicas direcionados tanto à proteção e à promoção de setores socialmente vulneráveis, quanto à proposição de indicadores que possibilitem o acompanhamento de resultados.

Políticas de combate à pobreza e às desigualdades socioeconômicas e de acesso à cidadania e aos bens simbólicos

Estudos e avaliações de políticas públicas direcionadas ao combate ao baixo acesso aos bens materiais e simbólicos e aos seus efeitos sobre a cidadania e o bem estar.

Diagnósticos e análises nas áreas de história, turismo, esporte e cultura

Análises sobre políticas públicas voltadas para estes setores, o papel das instituições públicas, a situação atual, as tendências de mercado e as cadeias produtivas de tais setores.



Estudos em política e economia da saúde

Estudos para subsidiar a elaboração, o acompanhamento e a avaliação da política e do gasto público em saúde.

Estudos em política e economia da educação

Estudos e proposição de indicadores com o objetivo de identificar as necessidades e possibilidades do sistema educacional para a melhoria da qualidade do ensino e a redução dos efeitos da origem socioeconômica sobre o desempenho escolar e a qualificação para o trabalho.

Estudos em políticas de lazer

Estudos e diagnósticos para subsidiar a elaboração e o acompanhamento de políticas públicas destinadas ao lazer, em especial as de fomento ao lazer esportivo.

Observatório da Juventude

Diagnóstico de questões relativas à juventude no estado de Minas Gerais.

Estudos em história e memória

Pesquisas e estudos relativos à história, memória e ao patrimônio cultural de Minas Gerais e do Brasil.



Estudos em cultura e desenvolvimento

Estudos culturais, especialmente aqueles relacionados ao desenvolvimento de indicadores e às avaliações de políticas públicas de cultura.

Coleção Mineiriana

Programa editorial iniciado em 1993, com 40 títulos publicados. A Coleção Mineiriana é constituída por edições atualizadas de manuscritos inéditos dos séculos XVIII, XIX e XX, obras de referência e pesquisa, traduções de textos inéditos em português, reedições revistas de obras clássicas e de raridades bibliográficas da historiografia mineira. Compõem também a coleção estudos e ensaios sobre temas relevantes para o conhecimento de Minas Gerais, seus municípios e suas regiões.

Publicações entre 2011 e 2014:

Dicionário Bibliográfico Brasileiro

Cabido da Sé de Mariana

Noções Geográficas e Administrativas da Província de Minas Gerais

Dicionário Geográfico, Histórico e Descritivo do Império do Brasil

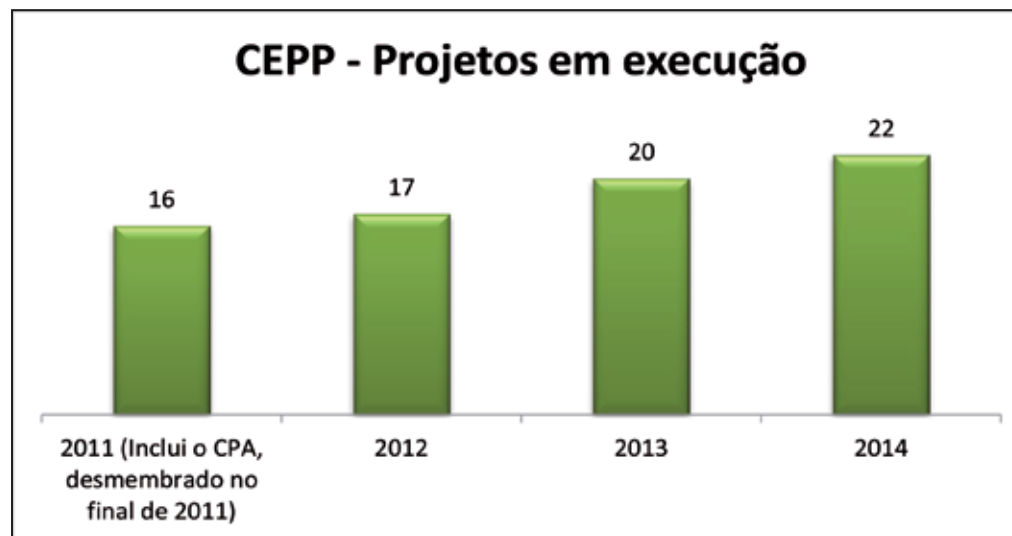
A Força Pública Policial de Minas Gerais: 1830-1890

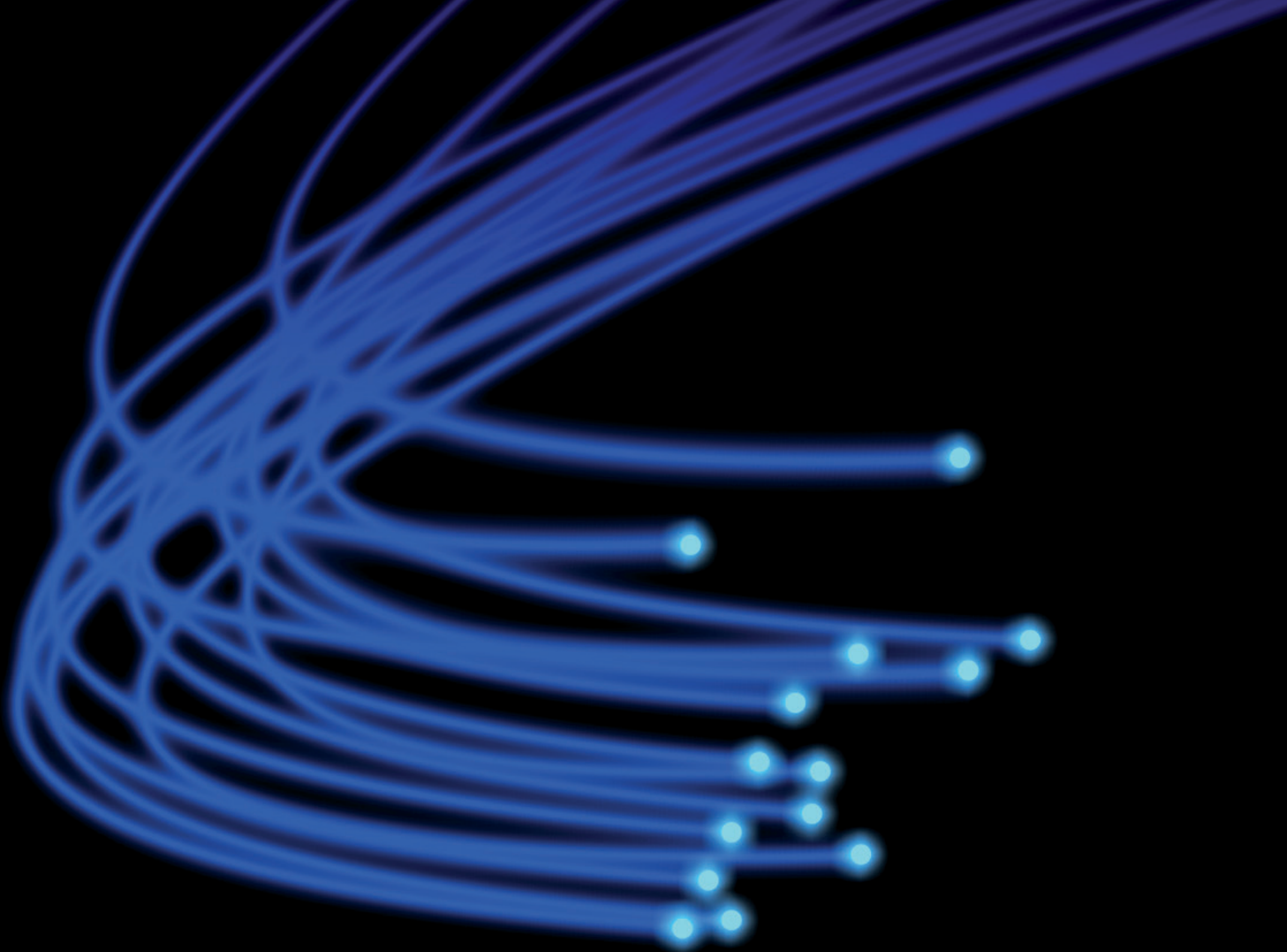


Publicação de Estudos em Cultura e Desenvolvimento



Publicações da Coleção Mineiriana





Centro de Pesquisas Aplicadas (CPA)

O Centro de Pesquisas Aplicadas (CPA) elabora diagnósticos sobre os aspectos estruturais e conjunturais das economias mineira e brasileira, realizando estudos nas áreas de economia, desenvolvimento humano, demografia, inteligência geográfica, ciência, tecnologia e inovação.

Entre suas atividades, destacam-se projetos de fundamental importância para o entendimento da realidade socioeconômica brasileira, como o Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM), que calcula 200 indicadores para todos os municípios brasileiros e todas as divisões intramunicipais (aproximações de bairros) das regiões metropolitanas do país.

Para Minas Gerais, o CPA calcula a cada dois anos o Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS), cujo objetivo é fornecer ao Poder Executivo estadual e aos municípios subsídios para o planejamento das políticas públicas e a alocação de recursos. O centro também é responsável pelo cálculo de índices para a distribuição de recursos do ICMS/IPI-exportação (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços/Imposto sobre Produtos Industrializados) para os municípios de Minas Gerais de acordo com os critérios estabelecidos pela Lei Robin Hood.

Em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Sectes-MG), o CPA também coordena o Observatório de Ciência, Tecnologia e Inovação. A iniciativa tem como meta subsidiar o mapeamento das rotas tecnológicas, da inovação e dos avanços científicos por meio da formulação de políticas públicas e da divulgação de indicadores, índices e relatórios de ciência, tecnologia e inovação de Minas Gerais.

Produtos e serviços

Cálculo dos índices da Lei Robin Hood

Cálculo e divulgação das informações em endereço eletrônico (fjp.mg.gov.br/robin-hood) dos índices de distribuição da cota-parte do ICMS aos municípios de Minas Gerais conforme lei estadual.

Pesquisa Compras Governamentais

Pesquisa de opinião sobre empresas que não comercializavam com o governo, visando ao refinamento do Programa de Compras Governamentais do Estado de Minas Gerais.

Plano de Desenvolvimento Econômico de Belo Horizonte

Estudo e análise de dados para a elaboração de metas e ações estratégicas para o desenvolvimento econômico do município de Belo Horizonte.

Seminário de Pesquisas Aplicadas

Apresentação de palestras por expoentes da área e discussão de temas relevantes em economia, indicadores, políticas, ciência, tecnologia e inovação para Minas Gerais e o Brasil.

Observatório de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais

Plataforma tecnológica, acessada por meio do endereço eletrônico <http://observatorio.fjp.mg.gov.br:8080/observatoriomg/>, que trata de e analisa indicadores e informações em ciência, tecnologia, inovação e sobre o ensino superior de Minas Gerais.





Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios Brasileiros (IDH M) - Edição 2013

Projeto desenvolvido em parceria com o Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (Pnud) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o site atlasbrasil.org.br disponibiliza um conjunto de indicadores e índices para todos os municípios do Brasil relativos ao Índice de Desenvolvimento Humano.



Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) - Edição 2013

Software que disponibiliza o conjunto de indicadores e índices sobre o Índice de Responsabilidade Social para os municípios de Minas Gerais.



Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Esporte de Alto Rendimento em Minas Gerais

Publicação impressa contendo análise econômica dos atores e da governança envolvendo os esportes de alto rendimento de Minas Gerais.



Monitor CPA Comércio Exterior: Exportações de Produtos Tecnicamente Sofisticados

Publicação impressa contendo análise do desempenho das exportações mineiras de produtos tecnicamente sofisticados.

140

EDIFÍCIO PROFESSORA CARMELITA GARCIA



FUNDAÇÃO JOÃO
ESCOLA DE GOVERNO
PROFESSOR PAULO NEVES D

PINHEIRO
RNO
DE CARVALHO

Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho (EG)

Criada em 1992, a Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho é referência em todo o Brasil. Sua missão é promover a modernização e a profissionalização da administração pública, formando e aperfeiçoando quadros técnicos, difundindo novas práticas de gestão e desenvolvendo estudos e pesquisas na área de administração pública.

Entre 2011 e 2014, a Escola de Governo confirmou a excelência de sua atividade educacional de formação técnica e teórica em temas relacionados à gestão governamental e à formulação, implementação e avaliação de políticas públicas.

Com um quadro efetivo de docentes altamente qualificados e um banco de 330 professores colaboradores externos credenciados, a Escola de Governo vem se destacando anualmente no Índice Geral de Cursos (IGC) do Ministério da Educação (MEC), recebendo a nota máxima da avaliação.

Em 2013, o curso de graduação em Administração Pública foi classificado em terceiro lugar entre os 1.540 avaliados no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) do MEC e conquistou também o 17º lugar geral entre os 6.195 cursos oferecidos pelas instituições de educação superior brasileiras nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas à gestão e aos negócios.

Também merece destaque a evolução da nota do curso de mestrado em administração pública da Escola de Governo. Avaliado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o curso passou do conceito 4 para o 5 nos últimos triênios e atingiu o máximo que um programa sem doutorado pode obter.

Para ampliar o potencial pedagógico da instituição, a EG implementou em 2013 toda a estrutura física, tecnológica e pedagógica de educação a distância e, com isto, elevou o número de servidores públicos capacitados.

No 20º aniversário da Escola de Governo, em 2012, entre as diversas atividades realizadas, foi criado o Núcleo de Referência à Memória do Professor Paulo Neves de Carvalho. A iniciativa teve o objetivo de desenvolver atividades de resgate, discussão, preservação e divulgação da memória do professor que dá nome à escola.



Busto do professor Paulo Neves de Carvalho

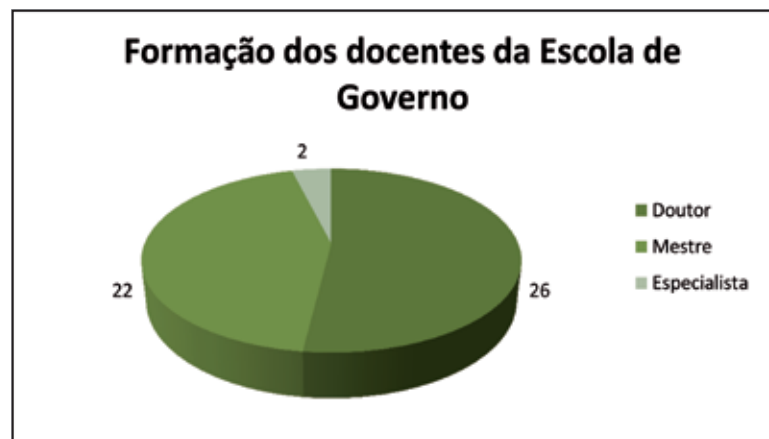
Visando à troca de experiências acadêmicas e ao fortalecimento de sua visibilidade institucional, a EG mantém convênios com a *Universitat Autònoma de Barcelona e Fundación Botín* (Espanha), *Universidad de Chile, Universidad Autónoma del Estado de México, Universidad de los Andes* (Colômbia), *Università degli Studi di Torino e Università degli Studi di - Tor Vergata* (Itália), *Australia Brazil Educational Alliance (ABEA), University of Sussex e University of Oxford, University of Sheffield* (Inglaterra) e *École Nationale d'Administration* (França).

A Escola de Governo tem, ainda, participação ativa em projetos de extensão que proporcionam aos estudantes da graduação em administração pública experiências práticas em localidades de todo o país. Um bom exemplo é o Projeto Rondon. Coordenado pelo Ministério da Defesa, seus objetivos são aprofundar a compreensão dos estudantes sobre a realidade brasileira e fornecer a prestação de serviços e cursos em cidades que possuem uma estrutura de gestão mais frágil.

Outro projeto de destaque é o Conexão Local, idealizado pela Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (Eaesp-FGV). A atividade tem o objetivo de favorecer o conhecimento prático de técnicas de gestão em regiões e contextos dos mais variados e complexos por meio de viagens de imersão feitas no mês de julho de cada ano. A EG participa, ainda, do projeto Estágio de Inverno, que possibilita aos alunos a oportunidade de fazer estágio na administração pública federal.

Também no campo da extensão, os estudantes da EG realizam os projetos Fica Ativo - Cidadania, que oferece oficinas e aulas sobre temas importantes para a realidade social atual à alunos de 15 a 60 anos da rede municipal de ensino; Conexão Cidadão, que proporciona ao futuros especialistas em políticas públicas e gestão governamental conhecer as competências, os projetos e as ações finalísticas desenvolvidas pela Ouvidoria Geral do Estado; Fica Ativo - Repensar, que trabalha com os adolescentes e jovens que participam do Programa Fica Vivo da Secretaria de Estado de Defesa Social (Seds) e, por fim, o curso preparatório para o Exame Nacional de Avaliação do Ensino Médio (Enem), voltado para pessoas carentes de Belo Horizonte e região.

48



Graduação em administração pública

Com quatro anos de duração, objetiva formar profissionais para o ingresso na carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, no âmbito da administração pública estadual. Com foco nas áreas de gestão governamental e formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, o curso é gratuito, e os candidatos aprovados recebem bolsa de estudos mensal no valor de um salário mínimo.

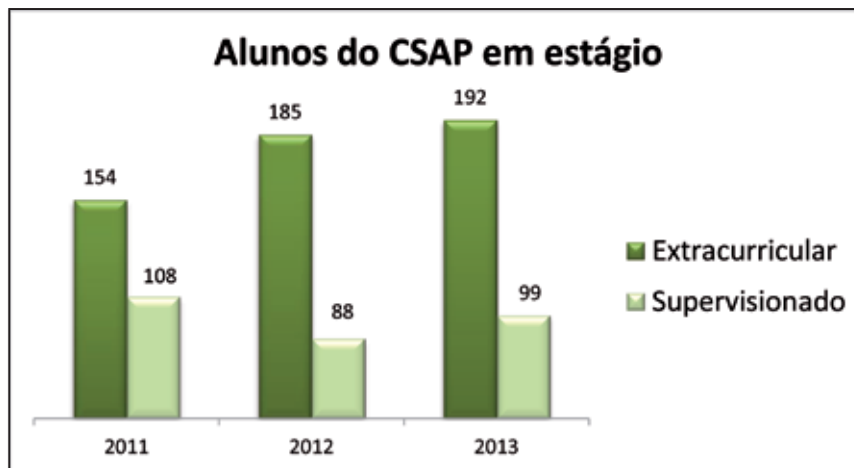
Mestrado em administração pública

Com ênfase na formação teórica e técnica de alto nível nos campos da gestão pública, formulação, do planejamento, da implementação e avaliação de políticas públicas, o curso é parte do Sistema Nacional de Pós-Graduação. É recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (Capes) e oferecido de forma gratuita. Possui, ainda, bolsas de estudos concedidas pela Capes, Fapemig e pelo CNPq.



Programa de Especialização em Administração Pública (Proap)

Voltados para profissionais que atuam em diferentes esferas de governo e instituições parceiras, os cursos do Proap oferecem subsídios teóricos e práticos para aprofundar o conhecimento sobre políticas públicas e gestão. Contemplando as diferentes áreas temáticas da gestão pública, os cursos de especialização têm como foco principal o servidor público estadual, mas atendem também ao profissional interessado ou envolvido em diferentes níveis e âmbitos da administração pública. Além desse programa, a Escola de Governo desenvolve cursos em parceria com órgãos públicos tais como o Tribunal Regional do Trabalho e a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.



50

Cursos de especialização na área de segurança pública

Oferecidos há mais de 25 anos, os cursos de especialização na área de segurança pública, realizados em parceria com a Polícia Militar de Minas Gerais, visam ao aprimoramento dos oficiais intermediários e superiores, capacitando-os para as funções de comando em seus respectivos níveis. Nessa mesma área, a escola oferece também o Curso de Especialização em Segurança Pública e Justiça Criminal, em parceria com o Ministério da Justiça, voltado para os profissionais da área de segurança pública e defesa social do Estado.

Cursos abertos

Com o objetivo de atender às especificidades de órgãos públicos, empresas privadas, profissionais autônomos e estudantes, a Escola de Governo oferece cursos abertos nas áreas de aprendizado e linguagem, desenvolvimento municipal, economia e administração pública, gestão de pessoas, planejamento e gestão, relações do trabalho e cidadania e tecnologia da informação.

Cursos de capacitação e treinamento

Sob a mesma ótica do processo pedagógico de aprendizagem dos cursos abertos, os cursos contratados são estruturados e oferecidos para atender às demandas e necessidades específicas da administração pública federal, estadual e municipal e de organizações privadas.



Aula do curso de Administração Pública

Biblioteca Professora Maria Helena de Andrade



Uma das principais fontes de referência para consulta sobre Minas Gerais e suas especificidades no contexto nacional, a Biblioteca Maria Helena de Andrade é composta por um acervo de mais de 36 mil títulos nas áreas de administração, urbanismo, ciência política, economia, demografia, sociologia, história e cultura, entre outras.

Sue objetivo é suprir a necessidade de informações de pesquisadores da Fundação João Pinheiro, de órgãos públicos, da comunidade científica e acadêmica e de estudantes da Escola de Governo.

No contexto da Fundação João Pinheiro, a Biblioteca Maria Helena de Andrade organiza, supervisiona e controla as atividades de coleta, análise, processamento, armazenamento e disseminação de documentos e informações de interesse institucional e de seus diversos públicos.

Subdividida nos setores de coordenação, seleção e aquisição, periódicos, arquivo, processamento técnico, referência, Biblioteca Digital, Repositório Institucional e Núcleo de Editoração, a Biblioteca Maria Helena de Andrade oferece os seguintes serviços:

- empréstimo domiciliar, no recinto e entre bibliotecas;
- pesquisa bibliográfica: levantamentos bibliográficos nas bases de dados locais, em CDs e via internet;
- comutação bibliográfica: fornecimento de cópias de artigos científicos por meio do Serviço de Comutação Bibliográfica do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), o Comut;
- alerta de periódicos e de novas publicações incorporadas ao acervo;
- consultas ao catálogo *online*: acesso ao catálogo por meio da internet e rede local;
- normalização: orientação aos usuários quanto à apresentação dos trabalhos acadêmicos e relatórios técnico científicos.



Biblioteca Digital do Estado de Minas Gerais Raymundo Nonato de Castro

Criada em 2006, a partir do acervo da Biblioteca Professora Maria Helena de Andrade, a Biblioteca Digital do Estado de Minas Gerais Raymundo Nonato de Castro (bibliotecadigital.mg.gov.br) destina-se a reunir, preservar, armazenar e promover o acesso público à vasta literatura científica e técnica das entidades da administração pública estadual e de órgãos das mais diversas áreas.

Em constante atualização, a Biblioteca Digital reúne 15 mil títulos dos acervos da Fundação João Pinheiro, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), da extinta Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (Cetec) e da Secretaria de Estado de Defesa Social (Seds-MG). O acervo da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais (Seplag-MG), doado à Fundação João Pinheiro, será o próximo a ser integrado à coleção da biblioteca digital e, assim como as demais, estará à disposição da sociedade.

O acesso é livre, e o usuário pode fazer *download* das obras. De janeiro de 2011 a outubro de 2014, foram realizados 49.116 acessos à Biblioteca Digital do Estado de Minas Gerais .



Repositório Institucional da Fundação João Pinheiro (RI-FJP)

O Repositório Institucional da Fundação João Pinheiro (RI-FJP) estabelece um serviço de informação científica dedicado à gestão da produção intelectual da Fundação João Pinheiro. Seus objetivos são reunir, armazenar, organizar, preservar e disseminar informações científicas produzidas por pesquisadores da instituição e editadas em capítulos de livros, artigos em periódicos, comunicações em eventos, teses e dissertações, relatórios técnicos, entre outros.

Acessada por meio do endereço repositorio.fjp.mg.gov.br, a plataforma se insere no movimento internacional de acesso aberto (*open access*) à informação científica, favorecendo a promoção, o impacto e a visibilidade do conhecimento e pesquisas desenvolvidas na Fundação João Pinheiro. As buscas podem ser feitas por data, autor, título, assunto ou tipo de documento.

A implementação do RI-FJP ressalta o interesse dos pesquisadores pela ampliação da exposição de seus estudos e do conhecimento de trabalhos de investigação correlacionados na própria instituição, dando oportunidade a parcerias e colaborações em projetos, levantamentos censitários e demais pesquisas.





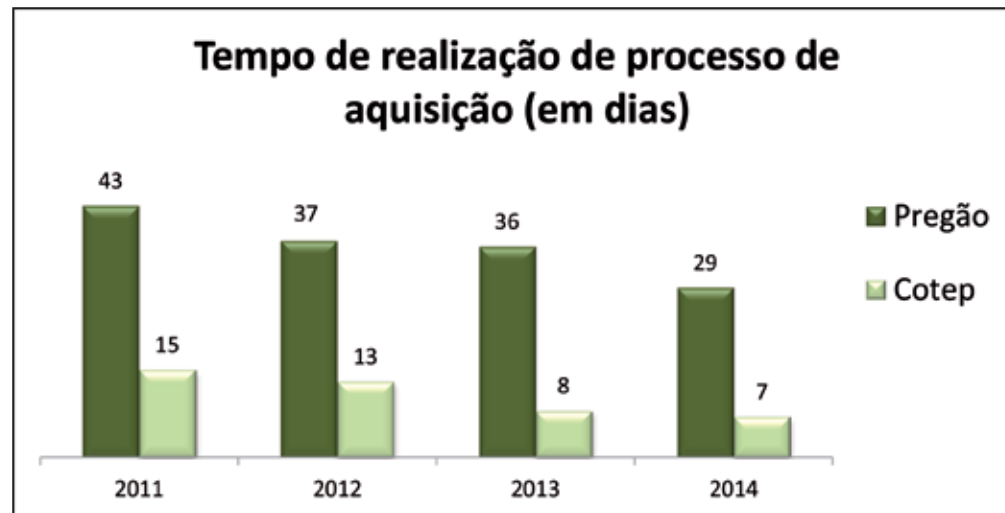
Diretoria de Planejamento, Gestão e Finanças (DPGF)



A partir de 2011, algumas mudanças estruturais foram implementadas na Fundação João Pinheiro com o intento de aperfeiçoar os processos internos. Neste contexto, a Diretoria de Planejamento e Gestão e Finanças (DPGF) desenvolveu uma metodologia de trabalho cooperativa alinhada às propostas de integração com todos os segmentos da FJP e aos novos objetivos estratégicos da instituição.

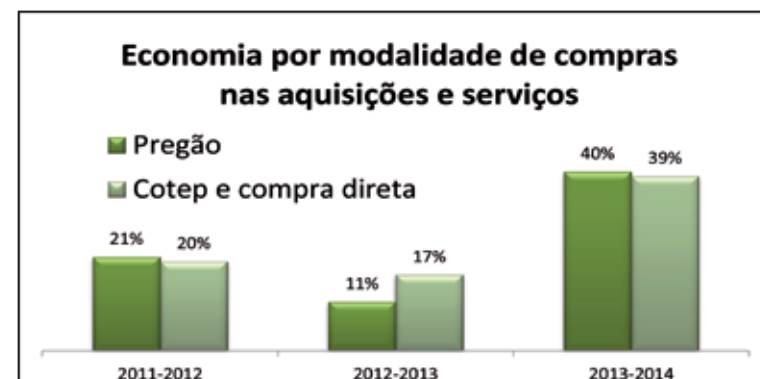
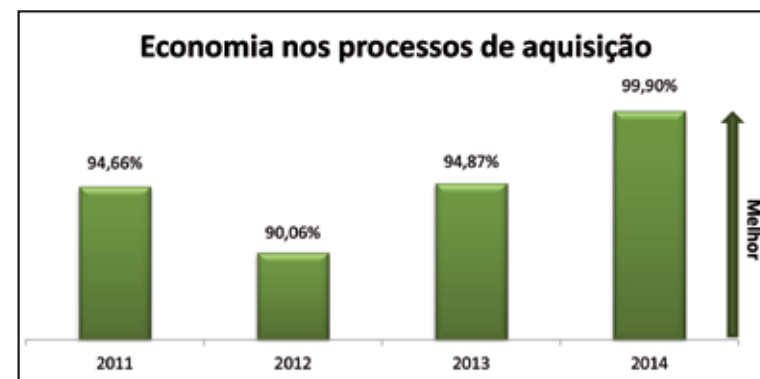
Para tanto, os processos administrativos e de apoio foram submetidos a uma análise crítica das equipes envolvidas, o que resultou no redesenho dos processos de toda a área meio da FJP. Com o aperfeiçoamento dos processos de gestão de pessoas, planejamento, compras, financeiros e de logística ao longo desses anos, alguns resultados foram importantes tanto no tempo, quanto no custo e na satisfação dos clientes.

- aproveitamento de 95% dos processos de aquisição;
- redução de 40%, em média, do tempo de execução dos processos no Portal de Compras;
- redução de 60% do tempo gasto na contratação de estagiários;
- 90% dos contratos e seus termos aditivos assinados no prazo de 60 dias;
- regularização de 98% das pastas funcionais dos servidores ativos e inativos;
- 100% dos benefícios dos servidores concedidos no mês de vigência;
- 100% dos contratos de prestação de serviços pagos nos prazos acertados;
- 99,9% de economia nos processos de aquisição em relação ao preço de referência;
- 87% das demandas de apoio logístico atendidas no prazo combinado;
- 98%, em média, de execução do orçamento previsto nos últimos quatro anos.



Tendo como pilar a sustentabilidade, o projeto de otimização da infraestrutura dos *campi* Pampulha e Brasil foi desenvolvido para melhor adequar as condições de trabalho dos servidores e colaboradores e, ao mesmo tempo, reduzir o consumo de recursos:

- novas divisórias internas para otimizar o uso do espaço;
- estudo de exaustão e reforma das claraboias para melhorar a ventilação e iluminação naturais;
- instalação de brises na fachada lateral de modo a proporcionar mais conforto térmico e reduzir o uso de ar condicionado;
- revitalização e automação do auditório principal do *campus* Pampulha;
- instalação de sombrites no estacionamento externo para proteção dos veículos dos servidores e colaboradores;
- reforma de 39 banheiros;
- implantação de seis ilhas de impressão para redução do consumo de papel e insumos.





Auditórios dos campi Pampulha e Brasil



Espaço interno do prédio da Pampulha, reformado em 2013



A woman in a white blazer and patterned pants is speaking into a microphone at a podium. Another woman is seated at the podium behind her.



Gestão sistêmica na Fundação João Pinheiro



Reconhecida nacionalmente pela excelência de seus produtos e serviços, em 2011 a Fundação João Pinheiro passou a investir na gestão de seus projetos para alinhá-los cada vez mais às necessidades e expectativas da sociedade.

Com esse propósito, foi adotado o Modelo de Excelência da Gestão (MEG), da Fundação Nacional de Qualidade, como inspiração para a implementação de políticas gerenciais na FJP.

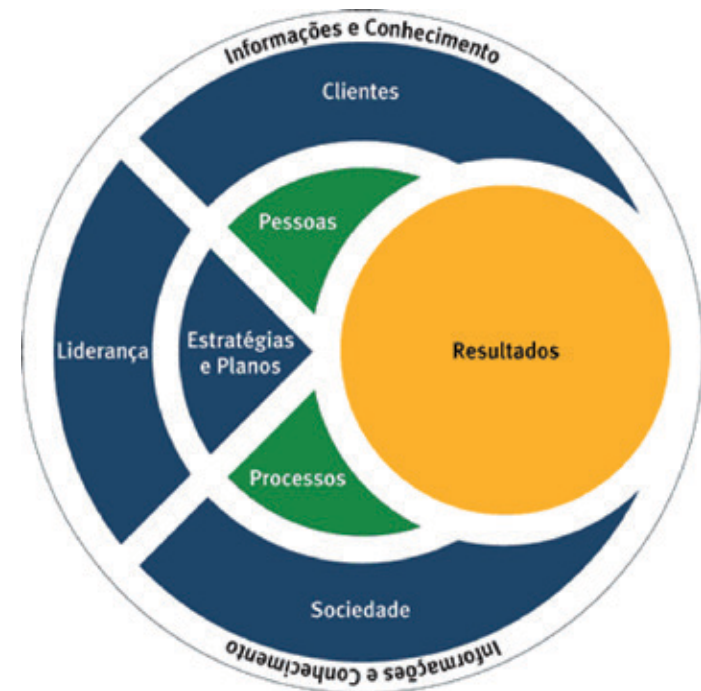
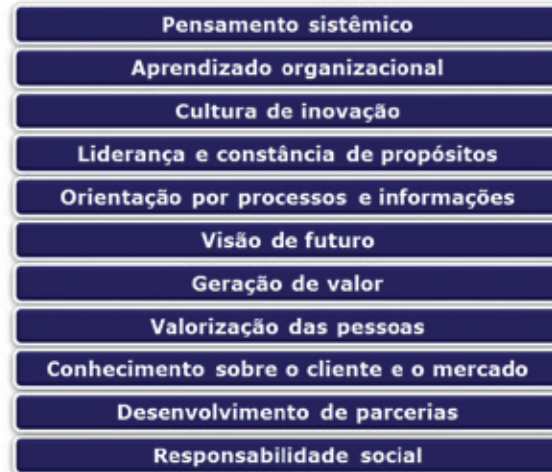
O Modelo de Excelência da Gestão foi, então, estudado e interpretado pelas lideranças e pelos representantes das áreas administrativa, pedagógica, de pesquisa, de apoio e assessorias para que as práticas gerenciais fossem adequadas às especificidades de cada setor e valorizassem o talento humano e o potencial da instituição.

Este modelo representa uma abordagem sistêmica e contemporânea da gestão organizacional e apresenta 13 fundamentos e oito critérios que oferecem a base de sustentação para as práticas gerenciais adotadas na FJP.

Modelo de Excelência da Gestão na FJP

Com o objetivo de monitorar as práticas gerenciais e alinhá-las ao plano estratégico da instituição, também foi formado, em 2011, o Núcleo de Apoio à Gestão para a Excelência (Nage), composto por representantes de todos os segmentos da FJP. Desde então, esse grupo se reúne bimestralmente para traçar, monitorar e atualizar as estratégias e práticas adotadas pelas unidades administrativas da instituição.

Fundamentos da Excelência



Estilo de Liderança

Tendo como referência os critérios rumo à excelência e o compromisso com a excelência descritos pelo Modelo de Excelência da Gestão (MEG), foi possível realizar um diagnóstico da gestão organizacional na Fundação João Pinheiro e a partir daí adotar práticas focadas na obtenção da excelência do desempenho da instituição.

Nesse contexto, o estilo de liderança adotado na FJP é democrático, compartilhado e participativo.

Os dirigentes têm encontros semanais nas reuniões de diretoria para tratar dos temas estratégicos e da rotina institucional, além de monitorar os indicadores e metas prioritários ao sistema. Tais reuniões são conduzidas pela presidente, e sua síntese é compartilhada com todas as unidades administrativas via *e-mail* em uma prática chamada Comunicação em Tempo.

A direção da FJP considera fundamental que, além da comunicação virtual dos acontecimentos institucionais relevantes, os líderes fortaleçam as relações humanas em suas áreas.

Nessa perspectiva, as reuniões com gerentes, coordenadores, pesquisadores e docentes ocorrem nas áreas e promovem, além da troca de informações



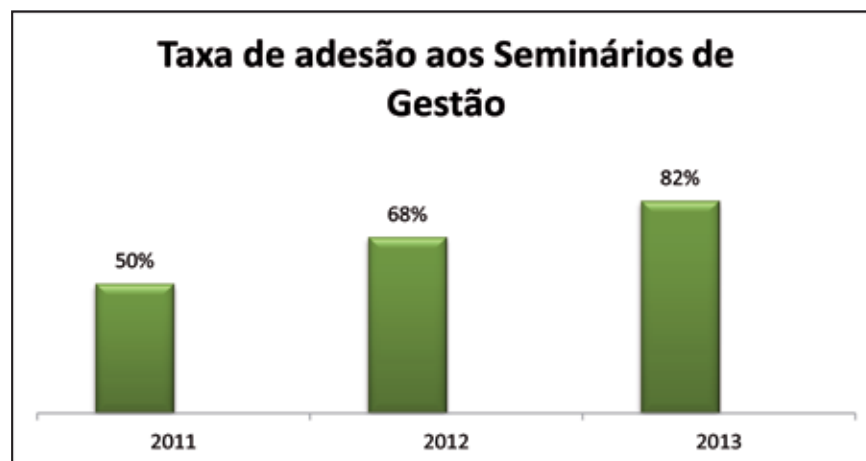
Reunião da Gerência de Logística e Manutenção

e conhecimento, o fortalecimento dos vínculos profissionais e pessoais entre os membros e suas equipes de trabalho.

No âmbito pedagógico, tal desdobramento se dá de modo ainda mais intenso, uma vez que envolve a participação dos estudantes. Várias práticas retratam a importância atribuída pelas lideranças da instituição às relações presenciais com todas as partes interessadas: reuniões com professores, reuniões com conselho de classe, reuniões com representantes dos estudantes, reuniões com Diretório Acadêmico, reuniões com a Consultoria Júnior, reuniões com parceiros atuais e potenciais.

A cultura da excelência é disseminada também em todos os segmentos da instituição por meio de uma intensa divulgação da missão, da visão, dos valores organizacionais e do compromisso institucional de suas lideranças.

Os resultados organizacionais são celebrados e divulgados anualmente em seminários de gestão, quando todas as áreas apresentam seus principais indicadores, suas metas e realizam a análise crítica dos resultados obtidos. A participação nos seminários é voluntária, e o gráfico seguinte reflete o interesse crescente dos profissionais da instituição nessa prática gerencial.



Desenvolvimento de líderes

O desenvolvimento de novos líderes é uma realidade na FJP, que prepara, em sua Escola de Governo, os futuros servidores públicos do Estado de Minas Gerais.

A cada ano, são formados mais de 60 novos gestores, que contam com um corpo docente altamente qualificado e currículo atualizado e voltado para as necessidades e expectativas da sociedade.



Coordenadores do cursinho pré-vestibular popular Educar, projeto de extensão desenvolvido pela João Pinehiro Jr.



Estratégias e planos

O planejamento estratégico da Fundação João Pinheiro foi atualizado no primeiro semestre de 2012 e teve como ponto de partida o Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (PMDI) 2011-2030.

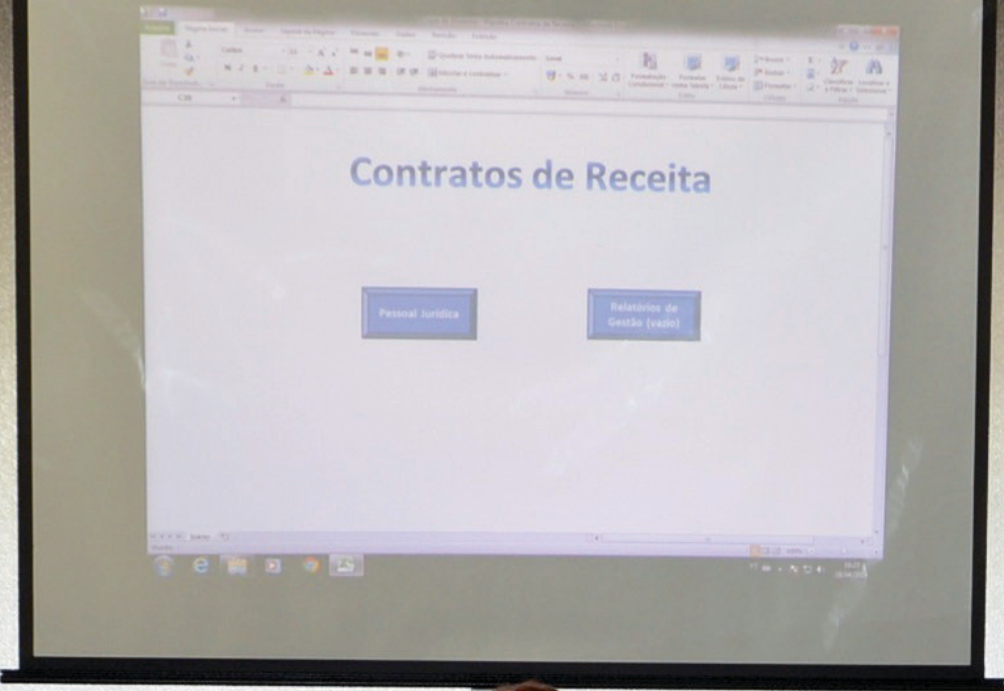
Como apontado no PMDI, a FJP é parte do Sistema de Planejamento e Gestão e está diretamente ligada à Rede Governo Integrado, Eficiente e Eficaz, que tem como meta oferecer uma gestão pública efetiva e próxima da sociedade. Avaliado o recorte setorial do conteúdo do PMDI que cabe à Fundação João Pinheiro, foi realizada uma análise crítica do mapa estratégico vigente naquele ano para que fossem definidas as atualizações necessárias.

Para avaliar os ambientes interno e externo da instituição, o Núcleo de Apoio à Gestão para a Excelência (Nage), com o apoio da Assessoria de Gestão Estratégica e Inovação (Agei), da Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag MG), realizou duas pesquisas específicas.

A primeira delas, destinada a servidores de todas as unidades administrativas da FJP, realizada em fevereiro de 2012, teve o intuito de verificar como formas a instituição poderia contribuir para a execução das estratégias definidas no PMDI 2011-2030. Os resultados foram aplicados, em seguida, a uma matriz que permitiu listar as “forças” e “fraquezas” da FJP, o que possibilitou a identificação dos pontos críticos.

A partir de 2013, essa pesquisa foi remodelada para Pesquisa de Percepção do Ambiente de Trabalho e passou a ser coordenada pela Gerência de Recursos Humanos. Em sua nova forma, a pesquisa é aplicada uma vez por semestre. Os resultados são consolidados e analisados pelo Nage e fornecem subsídios para a política de gestão da instituição.

A segunda, Pesquisa de Percepção com Clientes Externos da Fundação João Pinheiro, teve início em 2012 e conta, anualmente, com a participação de clientes e parceiros da instituição. A meta é verificar o nível de satisfação dos clientes com os produtos fornecidos e os serviços prestados pela FJP. Assim como a pesquisa interna, esse estudo teve



Contratos de Receita

Personal Jurídica

Relatórios de Gestão (vazio)



seus resultados aplicados a uma matriz de “oportunidades” e “ameaças” para identificação de pontos críticos.

Com o cruzamento dos dados obtidos em ambas as pesquisas, agrupadas por “forças”, “fraquezas”, “oportunidades” e “desafios”, e tomando como base os objetivos estratégicos definidos nos anos anteriores, o Nage elaborou um caderno de trabalho para subsidiar as atividades de elaboração das estratégias da FJP. O material serviu, ainda, para orientar a definição da missão, visão e dos valores da instituição.

Para essa tarefa, foram realizadas oficinas com a participação das diversas unidades administrativas da FJP, que trabalharam em conjunto na proposição dos objetivos estratégicos da instituição. Agrupados nas perspectivas de aprendizado e crescimento, processos internos, fiscal e partes interessadas, esses objetivos deram origem às estratégias institucionais. O diferencial desse processo foi a participação intensa de representantes de todas as áreas da Fundação João Pinheiro. O resultado foi um produto que reflete com propriedade as verdadeiras diretrizes da instituição.

MAPA ESTRATÉGICO DA FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO – 2012-2015

MISSÃO

Produzir e compartilhar conhecimentos e estatísticas, formar continuamente gestores e induzir políticas públicas para a construção de uma sociedade mais justa.

VISÃO

Ser referência na produção, disseminação e aplicação de conhecimentos para as organizações e pessoas.

VALORES

- Compromisso com a Excelência
- Responsabilidade Social
- Ambiente de Inovação
- Valorização das Pessoas

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

PARTES INTERESSADAS

Zelar pela excelência da marca "Fundação João Pinheiro – FJP"

Expandir a divulgação de informações institucionais

Promover ensino de excelência

Orientar estudos sobre políticas públicas

Realizar pesquisas aplicadas

PERSPECTIVA FISCAL

Promover a sustentabilidade fiscal

Ampliar o portfólio de produtos e serviços

PROCESSOS INTERNOS

Aprimorar e inovar as estratégias de pesquisa e ensino

Aumentar a sinergia entre os pesquisadores da FJP

Integrar bases de dados

Ampliar parcerias, cooperações e fontes de captação de recursos

Disseminar a Política Socioambiental

Aprimorar continuamente a gestão

Promover a integração com órgãos e entidades

APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO

Aprimorar a comunicação interna

Reestruturar a política de Gestão de Pessoas

Desenvolver política de Gestão da Informação e do Conhecimento

Aperfeiçoar a infraestrutura física e tecnológica

Acordo de Resultados

O Acordo de Resultados é um instrumento gerencial criado pelo Governo de Minas Gerais que estabelece a estipulação de indicadores e produtos a serem entregues anualmente pelos órgãos e pelas instituições do Poder Executivo estadual, ajustados aos objetivos do PMDI e do Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG), além do Mapa Estratégico de cada instituição.

O Acordo de Resultados é formalizado em duas etapas: na primeira, é acertada a estratégia de governo definida no PMDI e no PPAG, com foco nos resultados estratégicos a serem perseguidos pelo Sistema Operacional de Planejamento e Gestão, composto pela FJP, a Seplag e o Ipsemg. Na segunda, o desdobramento da primeira etapa é firmado em um conjunto de ações e indicadores representativos do papel de cada equipe de trabalho dos órgãos e das instituições para o alcance da estratégia de governo.

Assim, no início do mês de fevereiro de cada ano, as unidades administrativas da Fundação João Pinheiro, sob a coordenação da Comissão Interna do Acordo de Resultados, realizam a análise dos objetivos estratégicos da instituição e das metas já estabelecidas pelo PPAG para propor indicadores e produtos.

Para os indicadores são definidas metas e para os produtos, datas de entrega. Todas as propostas são consolidadas em um documento e submetidas à aprovação da presidência da FJP para assinatura, juntamente com os líderes de cada equipe de trabalho. Alguns indicadores ou produtos são selecionados para compor a primeira etapa do Acordo de Resultados. Essa etapa também gera um documento validado e assinado pelo Sistema de Planejamento e Gestão e o Governo do Estado.

Durante a elaboração dos indicadores e produtos, as equipes definem os respectivos planos de ação, determinando os marcos intermediários a serem cumpridos para alcance das metas e os responsáveis pelas ações.



Reunião de acompanhamento do Acordo de Resultados

Para dar a devida comunicação às partes interessadas, algumas práticas são contínuas na Fundação João Pinheiro. Todos esses instrumentos são publicados na intranet e nos quadros de Gestão à Vista. Para ampliar o alcance das informações, a Assessoria de Comunicação produz, a cada dois meses, um boletim informativo eletrônico, o *AR no Ar*, que também é disponibilizado em versão impressa nos murais da FJP.

Reuniões de monitoramento dos planos de ação são realizadas mensalmente com os representantes de cada equipe e a comissão interna do Acordo de Resultados. O objetivo é corrigir eventuais desvios de modo tempestivo. Os dados de monitoramento são também apresentados na reunião gerencial mensal do Sistema de Planejamento e Gestão.



76

No momento da conclusão dos indicadores e produtos, as equipes de trabalho entregam à comissão documentos comprobatórios que serão analisados no ano seguinte por uma segunda comissão, externa à FJP, para comprovar o cumprimento do Acordo de Resultados.

Cientes e parceiros

O tratamento dispensado aos clientes externos e internos de uma instituição é fundamental para o monitoramento das ações implementadas, a avaliação dos produtos e serviços oferecidos e para se identificarem potenciais nichos de atuação. É também um diferencial de peso para a compreensão das necessidades de cada tipo de público e para a mensuração da satisfação dos diferentes grupos de clientes. Da mesma forma, o conhecimento de mercado é indispensável para a definição de estratégias de relacionamento assertivas que criem e mantenham a credibilidade e gerem uma imagem positiva da marca.

Para estreitar a relação entre a Fundação João Pinheiro e seus públicos - servidores, estudantes, instituições públicas e privadas, sociedade civil e acadêmica, imprensa - foram criados, divulgados e, de acordo com a necessidade, remodelados, diferentes canais de relacionamento no período 2011-2014.

Relacionamento com clientes internos

Com a total reformulação da intranet da FJP em 2014, houve uma apreciável melhoria na acessibilidade dessa ferramenta, o que deu novo impulso a esse importante instrumento de comunicação interna. Atualmente, a intranet tem uma média de 250 acessos únicos diários.



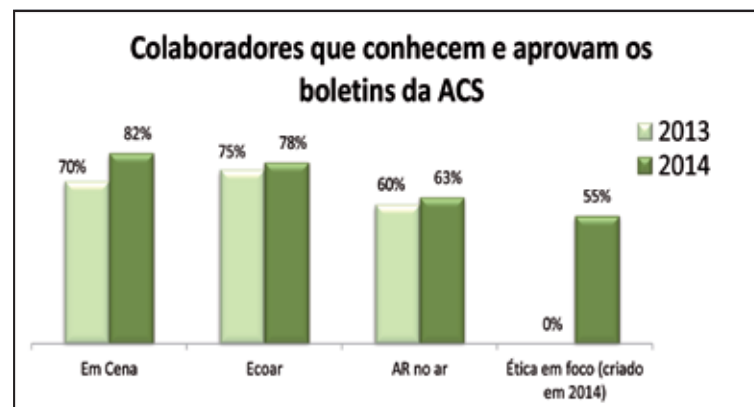
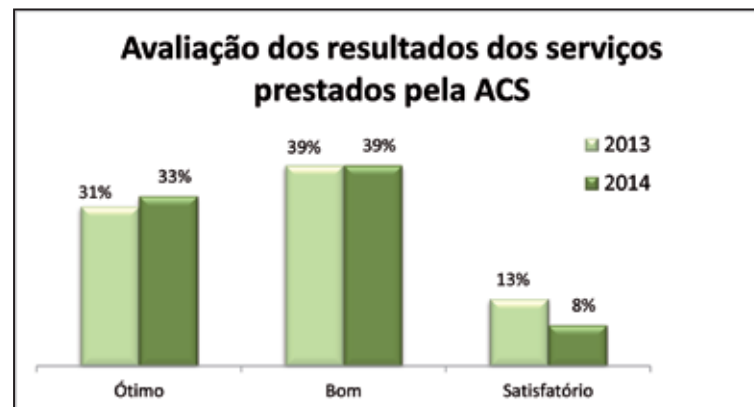
Por meio da intranet os servidores têm acesso a uma série de informações relacionadas à instituição e a um serviço do tipo fale conosco exclusivo, no qual é possível registrar solicitações, críticas ou sugestões sobre qualquer tema pertinente à FJP. Também via intranet, é possível solicitar serviços à Assessoria de Tecnologia da Informação e à Gerência de Logística e Manutenção, o que possibilita o registro das demandas e o acompanhamento do atendimento até sua conclusão.

Ações essenciais para uma comunicação interna eficiente também foram implementadas a partir de 2011. Para atender à totalidade de colaboradores da FJP, incluindo aqueles que não têm acesso a e-mail, os comunicados de interesse geral passaram a ser impressos e afixados nos murais de avisos.

No período, identificou-se, ainda, a carência de uma ferramenta que servisse para apresentar as atividades desenvolvidas

pelos pesquisadores à totalidade do corpo técnico da instituição. Para suprir essa necessidade, a ACS passou a produzir o *Notícias Internas*, veículo destinado à divulgação de publicações de artigos, participações em eventos externos e premiações recebidas.

Pensando na qualidade de vida e no bem estar do servidor, a Assessoria de Comunicação Social distribui, semanalmente, por meio eletrônico, um boletim de temática cultural - *Em Cena* - e, mensalmente, o *Ecoar*, que trata das ações da Política de Responsabilidade Social da FJP e fornece dicas e informações sobre sustentabilidade, reciclagem e inovação. Esse boletim incentiva a adoção de atitudes ambientalmente corretas e dissemina informações sobre as ações desenvolvidas pela instituição no que diz respeito a responsabilidade social.



78

Em 2014, em uma parceria entre a Assessoria de Comunicação Social (ACS) e a Comissão de Ética da Fundação, foi criado o boletim *Ética em Foco*. O informativo tem os objetivos de difundir informações e inserir o tema ética na pauta de discussão dos servidores da FJP, agregar valor às ações da instituição

voltadas para a adoção de condutas éticas e transparentes no exercício da função pública e ser um canal permanente de discussões sobre uma matéria fundamental para o aprimoramento da gestão pública.

A distribuição diária do *clipping* das notícias veiculadas pela imprensa





nas quais a FJP é citada também colabora para que o público interno conheça a imagem da instituição junto ao público externo.

A divulgação constante dos ramais e endereços de e-mail da ACS em todo o material distribuído internamente também é uma prática rotineira, adotada como forma de incentivo ao diálogo entre as partes interessadas.

Para mensurar o grau de aprovação interna dos produtos e serviços de comunicação desenvolvidos pela área, a Assessoria de Comunicação Social passou a realizar em 2013 a Pesquisa de Satisfação com os Produtos e Serviços da ACS. A iniciativa possibilitou uma análise mais aprofundada das estratégias da área e colaborou para a melhoria dos serviços prestados pelo setor.

Relacionamento com clientes externos

Os produtos e as marcas da Fundação João Pinheiro são apresentados aos clientes externos e ao mercado por meio de ações adequadas a cada tipo de público. A maior parte dessas ações é realizada de forma contínua e envolve todos os funcionários da unidade.



Assim como a intranet, os sites da FJP e EG foram totalmente reformulados em 2013. A arquitetura da informação foi revista e alterada para proporcionar mais acessibilidade aos usuários. O *layout* foi modernizado para ser mais dinâmico e de fácil interpretação.

Tendo a internet como principal ferramenta de ampla divulgação, é prática da Fundação João Pinheiro publicar e distribuir seus produtos. A divulgação também é realizada nos canais oficiais da instituição nas redes sociais, como o

Twitter e *Facebook*, o que proporcionou um aumento considerável do público atingido pelas notícias institucionais. Nesses perfis, são também postadas as notícias publicadas diariamente em jornais, revistas, rádios, sites e TVs sobre os produtos e serviços da FJP, ampliando, assim, o alcance dessas mídias.

As ações de assessoria de imprensa - envio de *releases*, notas, sugestões de pauta, *press kits* e publicações, realização de entrevistas coletivas e o atendimento às demandas dos jornalistas - são continuamente aprimoradas. Isso é possível por meio do registro diário do atendimento à imprensa realizado e da especificação da demanda, do tempo de resposta e de eventuais dificuldades para conclusão destes atendimentos. A documentação dessas informações permite a realização periódica de uma análise crítica para a melhoria das ações junto à imprensa e a correção de eventuais desvios. A iniciativa serve, ainda, para minimizar erros e agilizar o processo de divulgação dos produtos e serviços da instituição.

80

Também com foco no fortalecimento da marca FJP, a divulgação de eventos é realizada, em sua maioria, por meio da distribuição de peças gráficas eletrônicas. A opção pelo meio virtual justifica-se não só pela economia de papel gerada e pela drástica diminuição de recursos e tempo necessários a essas ações, mas principalmente pela facilidade de disseminação da informação, considerando que cada receptor é um potencial multiplicador das notícias institucionais.

O serviço de atendimento *Fale Conosco*, disponível nos sites da FJP e EG, responde às perguntas enviadas por e-mail pelo público externo em até dois dias úteis. Da mesma forma, as demandas recebidas pelo canal de comunicação do governo do Estado, o Portal Minas, são respondidas nesse mesmo prazo. Ambos os instrumentos cumprem as funções de informar e de firmar o conceito de transparência adotado pela instituição. Na mesma linha, mas com prazos de resposta diferenciados de acordo com a complexidade dos dados requeridos, a ACS coordena, desde 2012, o Serviço de Informações ao Cidadão, respondendo às demandas que se enquadram na Lei de Acesso à Informação.

Imagem institucional

Todas as atividades da Assessoria de Comunicação Social da FJP são planejadas e executadas de forma a manter e fortalecer a credibilidade da instituição diante do mercado. Seguindo o princípio da transparência, a prática de divulgação dos resultados de todas as pesquisas realizadas colabora para o fortalecimento da confiança do público em relação à FJP.

A partir de 2011 uma série de peças gráficas foi produzida com o intuito de apresentar a Fundação João Pinheiro a potenciais clientes, fortalecer a imagem institucional e divulgar seus produtos e serviços.

Ações também foram implementadas a partir de 2011 para garantir que todo o material publicado pela instituição tivesse uma apresentação padronizada e de acordo com as normas da ABNT, mantendo, assim, o padrão de excelência dos produtos assinados pela Fundação João Pinheiro. Naquele ano, a Biblioteca Maria Helena de Andrade lançou o manual *Recomendações Básicas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Relatórios Técnicos ou Científicos*.

Para assegurar a correta adoção dessas orientações pelo conjunto da FJP, foi instituída, em 2013, uma comissão de editoração, responsável pelo acompanhamento de todas as publicações da Fundação. Essa comissão encaminha o material enviado pelos centros de pesquisa para as etapas de revisão e normalização e realiza o monitoramento desses serviços.

Esse conjunto de iniciativas vem contribuindo para que a marca Fundação João Pinheiro mantenha sua imagem positiva perante o mercado e no contexto de instituição de ensino e pesquisa, gerando credibilidade e confiança em relação a seu trabalho.



Responsabilidade Social

Implementada em 2013, a Política de Responsabilidade Social da Fundação João Pinheiro - Ecoar está alinhada ao que existe de mais atual no mundo, a ISO 26.000, e, no Brasil, a ABNT 16.001. Composta por sete programas que tratam dos temas centrais sugeridos pelas normas ISO e ABNT, a Ecoar é subdividida em 17 projetos voltados para a promoção de práticas gerenciais que incluam e incentivem a responsabilidade social na instituição.

Para viabilizar a Ecoar, a FJP constituiu uma comissão de responsabilidade social composta por 14 membros representantes de cada unidade administrativa da instituição. Ela promove, semestralmente, encontros de boas-vindas para receber e sensibilizar novos colaboradores e estudantes e entrega anualmente o Prêmio Ecoar, criado com o propósito de reconhecer e valorizar os colaboradores que se envolvem na temática de responsabilidade social.

Para garantir um espaço permanente de envolvimento com as partes interessadas, foi também criado um endereço de e-mail específico e capacitado um servidor para atendimento às demandas recebidas, o qual se tornou referência em relação ao tema dentro da instituição.

Programas e projetos

Ecoar Transparência: trata da governança organizacional, possibilitando que a responsabilidade social seja integrada em toda a organização e em seus relacionamentos.

Comissão de Responsabilidade Social: reuniões periódicas para



Comissão Ecoar

planejamento, execução e acompanhamento dos programas e projetos.

Boas Vindas: sensibilização de novos estudantes e colaboradores para a Política de Responsabilidade Social e formas de participação.

Prêmio Ecoar: reconhecimento da atuação responsável de colaboradores e parceiros.

Ecoar Humanidade: promoção do respeito, da proteção e do cumprimento dos direitos humanos na esfera de influência da FJP.

Diversidade: conscientização sobre a inclusão de grupos vulneráveis.

Ouvindo Pessoas: capacitação de servidor para ser referência em eventuais demandas recebidas.

Ecoar Consciência: preservação do meio ambiente e diminuição dos impactos ambientais da instituição.

Coleta seletiva: aprimoramento da coleta seletiva com ações relativas à infraestrutura, capacitação e aproximação com a associação de catadores local.

Ecoar Integração: projetos que se relacionam com as práticas de trabalho desenvolvidas dentro da FJP.

Café com Ideias: encontros de gestão participativa para os colaboradores.

Encontros de Integração: encontros para disseminação dos assuntos de responsabilidade social.

Bem Viver: encontros específicos para os colaboradores aposentados da FJP.

Ecoar Parceria: relações da FJP com outras organizações para promover resultados positivos, exercendo liderança e promovendo a adoção de responsabilidade social em toda a sua esfera de influência.

Parceiros responsáveis: capacitação em gestão responsável para os parceiros da FJP.

Compras Públicas Sustentáveis: adoção de critérios de sustentabilidade nas aquisições de produtos e serviços realizadas pela instituição.

Ecoar Conhecimento: responsabilidade social para a Escola de Governo e os centros de pesquisa da FJP.

Horizontes: democratização das informações geradas pelas pesquisas e estudos realizados pelos centros da FJP.

Ensino Responsável, Extensão Responsável e Pesquisa Responsável: promover o tema responsabilidade social nas atividades da Escola de Governo e estimular práticas de engajamento dos estudantes com a comunidade local.

Ecoar Social: mecanismos de engajamento com a comunidade local.

Encontros Sociais: identificar as lideranças das principais organizações sociais e representantes de instituições que atuam no entorno da FJP para promover a interlocução e identificar oportunidades de parcerias nos trabalhos sociais e ambientais relevantes para a comunidade local.

Voluntariado: entender e satisfazer as necessidades e expectativas da sociedade e das comunidades com as quais interage, por meio do incentivo ao voluntariado na FJP, tanto internamente, quanto em parcerias com as instituições do entorno da FJP.



Gestão da informação e do conhecimento

Para aprimorar a prestação de serviços estratégicos na Fundação João Pinheiro, a Assessoria de Tecnologia da Informação (ATI) criou, em 2013, o *Núcleo de Gestão e Segurança da Informação*. O grupo tem como metas propor ações para os sistemas de informação institucionais, implementar e aprimorar as políticas de segurança da informação, analisar demandas referentes às áreas de negócios e propor ações de melhoria e novos indicadores de desempenho que proporcionem a elevação do rendimento dos sistemas corporativos.

A identificação da necessidade de melhores serviços referentes a processos informacionais, alinhada ao planejamento estratégico da ATI e ao planejamento estratégico da Fundação João Pinheiro, resultou no Painel de Bordo - sistema dedicado ao monitoramento de demandas de informação e processamento de dados.

A partir desse projeto, a FJP passou a contar com um grupo de indicadores de desempenho que proporciona alta disponibilidade e escalabilidade (capacidade de acompanhar a demanda) para os sistemas de informação utilizados pelas diversas equipes gestoras:

- consumo de processadores;
- uso de banda de rede de dados;
- número e requisições por usuário e por sistema;
- relação de sistemas que demandam mais disponibilidade ou que necessitam de mais capacidade de tráfego.

Em 2012, mediante aplicação de metodologias de gestão como o *Balanced Scorecard* (BSC), *CMMI* e *Scrum*, e a criação de procedimentos operacionais padrão orientados pelas metodologias de gestão por processos, as atividades pertinentes à área de TI passaram por uma completa reestruturação. A medida permitiu padronizar os processos relativos à identificação das carências de informação e medir o impacto dessas necessidades na infraestrutura da FJP.

Desde então, em trabalho direto com os colaboradores da FJP, é realizado um levantamento contínuo das deficiências de informação nos canais de atendimento da ATI: o *Atendimento ATI* é responsável pelo registro de chamados técnicos. Já o *Fale com a ATI* permite coletar a resposta dos usuários e viabiliza o atendimento *in loco* de um membro da equipe para a solução de problemas.

Definição dos sistemas de informação

Outra ação do Núcleo de Gestão e Segurança da Informação é a gestão de novos sistemas e sistemas legados - termo utilizado em referência a aplicações computacionais de uma organização que vieram de outros projetos do governo para gestão da ATI - que fornecem serviços essenciais. Por meio de reuniões, são listadas e classificadas todas as demandas por informações, relacionando-as ao mapa estratégico e à gestão dos sistemas de informação da FJP.

Além disso, é feito um balanço dos sistemas já existentes e das necessidades de atualização ou criação, o que permite readaptar os sistemas de informação. O núcleo, da mesma forma que as equipes de redes, desenvolvimento e manutenção, acompanha periodicamente os 63 sistemas de informação geridos nas políticas de tecnologia da informação e comunicação (TIC) da FJP. Essa organização permite coordenar a gestão de sistemas legados, o desenvolvimento e a integração de novas plataformas de gestão.

Em 2013, com a implantação do Sistema de Monitoramento e Gestão de Infraestrutura de TI, foi possível iniciar a melhoria das atividades desempenhadas. No período, foram inseridos no sistema 13 novos indicadores comparativos mês a mês, possibilitando à ATI a geração de séries históricas para consulta e tomada de decisões. As práticas de identificação e classificação das informações em sistemas são coerentes com a norma ISO 27002 de Segurança da Informação.

Complementando a gestão dos sistemas já existentes e relacionando o planejamento estratégico institucional às ações de TI, foi desenvolvido um novo projeto para elevar a estrutura de TI ao universo da mobilidade. Foram feitos investimentos na rede *wi-fi* da Fundação João Pinheiro e na capacitação de seus colaboradores em projetos que portem aplicações *desktop* para versões móveis.

A rede *wireless* foi redimensionada para atendimento a essa crescente utilização, incluindo os *campi* Brasil e Pampulha, tanto para funcionários como para os alunos da Escola de Governo. A FJP investiu também em infraestrutura para possibilitar a atualização sistemática do *Centro de Processamento de Dados* (CPD) e, com isso, garantir a disponibilidade de seus sistemas de informação. Para viabilizar a produção, edição, gestão e distribuição de informações entre todas as esferas da FJP, foi necessária a criação de um CPD exclusivo para a casa.

No tratamento da disponibilidade, caso aconteça interrupção do fornecimento de energia sem prazo de retorno, há tempo hábil para comunicar a todas as unidades administrativas sobre o ocorrido e para aplicar uma rotina automatizada que desliga todos os equipamentos em segurança, sem ocasionar perda de dados por corte de conexão.

No balanceamento, um regime de revezamento e gestão visa a garantir uma espécie de "máquina virtual" configurada e disponível para os principais sistemas de informação hospedados no CPD.

Na distribuição, a utilização de roteadores gerenciáveis de forma remota permite que a ATI analise em tempo real as demandas de infraestrutura de acordo com as necessidades de determinado período. Isso faz com que ela consiga

executar suas atividades com tempo de resposta menor, inclusive quando se trata de adversidades decorrentes de projetos e ou fatores externos.

No Centro de Processamento de Dados (CPD) foram implantados os sistemas de virtualização de servidores e o projeto de prevenção de risco em todos os sistemas de informação.

A FJP também realizou a atualização de 94% de seu parque computacional, proporcionando mais confiabilidade e integridade na disponibilização de informações na rede e projetos.



Reunião da equipe da ATI

A ATI em números



segurança

Critérios e práticas de gestão orientadas pela ISO 27002

infraestrutura

Compatibilidade entre sistema de informação e o alinhamento estratégico anual da organização

sistemas

63 sistemas de informação geridos pela ATI

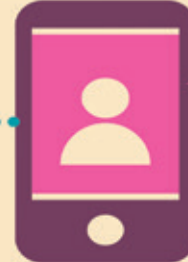
necessidades

Criado em 2013, o Núcleo de Gestão e Segurança da Informação, busca aprimorar a prestação de serviços estratégicos

mobile

68%

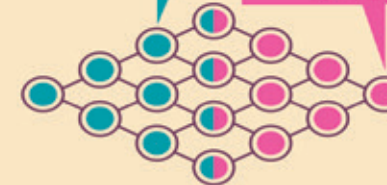
Aumento do volume de dados trafegados e protegidos nas políticas de segurança da informação na FJP, após a implantação da rede wireless.



19%

Dos sistemas corporativos desenvolvidos ou geridos pela ATI possuem versões móveis disponíveis.

Centro de processamento de DADOS



16 estações de alto processamento (50% em ambiente virtualizado)

2012

Desenvolvimento do Painel de Bordo, sistema dedicado ao monitoramento de demandas de informação e processamento de dados.

2013

Criação do Núcleo de Gestão e Segurança da Informação com o objetivo de analisar e propor ações para os sistemas de informação institucionais.

2014

Rede wireless redimensionada para atendimento à crescente utilização. Produção e adaptação de plataformas para uso em dispositivos móveis.

2015

Todas as ações da Política de Segurança da Informação adequações de infraestrutura implementadas.

No Centro de Processamento de Dados (CPD) foram implantados os sistemas de virtualização de servidores e o projeto de redundância crítica em todos os sistemas de informação



94% do parque computacional atualizado

ITIL





Gestão de pessoas

As práticas de gestão de pessoas estão condicionadas a uma gestão dinâmica que observa e valoriza os conhecimentos, as habilidades e as atitudes de cada colaborador a fim de obter um bom desempenho organizacional. Tendo o capital humano como elemento mais valioso, a Fundação João Pinheiro capacita constantemente seus colaboradores e líderes com o objetivo de potencializar suas habilidades.

Para mensurar a produtividade de cada servidor lotado na Fundação João Pinheiro, realiza-se anualmente uma avaliação de desempenho. Para tanto, as chefias elaboram o *Plano de Gestão do Desempenho Individual (PGDI)*, documento no qual o líder combina com cada membro de sua equipe as entregas previstas para aquele exercício.

Ao longo do período de avaliação, esse plano recebe dois acompanhamentos que permitem verificar o andamento das atribuições do servidor, a necessidade de ações de desenvolvimento que possam contribuir para seu desempenho ou a relevância de se revisarem as metas inicialmente propostas. No final do período avaliatório, o servidor recebe de seu chefe uma avaliação sobre seu desempenho, quando são destacados seus pontos fortes e as oportunidades de melhoria para o ano seguinte.

Visando ao alinhamento de perfis profissionais, a alocação e mobilidade dos colaboradores de acordo com as necessidades de cada unidade da instituição, a Fundação João Pinheiro utiliza o modelo de *Gestão de Desempenho por Competências*. Por meio dele, é possível traçar ações em prol do desenvolvimento das competências essenciais dos servidores e, dessa forma, agregar valor aos produtos e serviços assinados pela FJP.

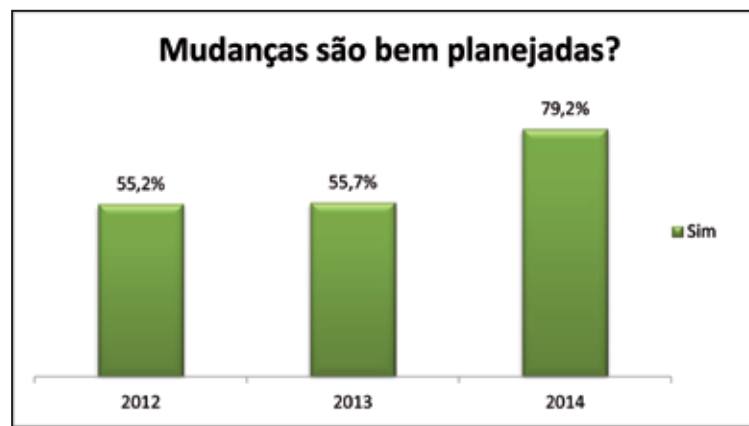
As lacunas detectadas pelos líderes nas equipes são preenchidas por meio do encaminhamento dos colaboradores a cursos do Programa de Capacitação de Recursos Humanos (PCRH) do *Plano Anual de Desenvolvimento do Servidor (Pades)* e aos promovidos pela Escola de Governo.

A instituição também realiza treinamentos internos nos quais os chefes capacitam seus subordinados sobre os sistemas e as atribuições específicas de cada área.

Como parte da gestão participativa da FJP e em consonância com o valor institucional da valorização de pessoas, a Gerência de Recursos Humanos, em parceria com o Centro de Estatística e Informações, desenvolveu, em 2012, a Pesquisa de Percepção do Ambiente de Trabalho. O objetivo é identificar os anseios e as necessidades dos profissionais da instituição e as principais oportunidades de melhoria do clima organizacional de acordo com os critérios do Modelo de Excelência da Gestão (MEG). O segundo modelo de questionário é utilizado para averiguação da impressão dos servidores em processo de aposentadoria.

Em suas três edições (2012, 2013, 2014), a Pesquisa de Percepção do Ambiente de Trabalho também colaborou para a identificação de tendências e oportunidades de melhoria.

O nível de satisfação dos servidores também é monitorado por meio do projeto *Café com Ideias*, realizado em parceria com a Comissão Ecoar. Nesses encontros informais, os servidores são estimulados a expor suas opiniões sobre melhorias a serem implementadas nas unidades administrativas da FJP. Outro projeto desenvolvido em conjunto com a Comissão Ecoar é o Bem Viver. Sua finalidade é preparar os funcionários para a aposentadoria. Esses eventos reúnem servidores ativos e inativos e são uma oportunidade de reencontro e confraternização.





Projeto Café com Ideias - Encontro com a equipe da Diretoria de Planejamento Gestão e Finanças

Gestão de processos

A implantação da gestão por processos foi fundamental para a melhoria dos resultados da Fundação João Pinheiro. Com a reestruturação do planejamento estratégico, as ações previstas foram realinhadas com as diretrizes governamentais de forma mais assertiva, tornando mais proveitosa e eficaz a gestão de todos os processos internos. Com o aperfeiçoamento de todos os procedimentos internos, processos principais e de apoio e a contínua promoção da cultura da excelência, a instituição reforçou o foco do planejamento de suas ações nos clientes.

As novas práticas implementadas e a melhoria da infraestrutura da FJP proporcionaram tanto resultados mais rápidos e satisfatórios, como o conforto e o entusiasmo dos colaboradores, o que influenciou diretamente nos resultados.

Nesse contexto, as equipes realizaram o mapeamento dos processos ligados à geração de produtos e serviços para definir a padronização de procedimentos. A partir disso, esses processos foram desdobrados em planos de ação, resultando na otimização do fluxo dos processos.

Como consequência, os processos internos ganharam mais agilidade de execução. Isso proporcionou às unidades administrativas mais tempo para o planejamento de suas atividades. A etapa de mapeamento de processos também foi benéfica por envolver diretamente as equipes de trabalho. Esse envolvimento possibilitou a disseminação do conhecimento nas unidades administrativas e, com isso, o desenvolvimento de uma visão sistêmica sobre a Fundação João Pinheiro por parte dos servidores.

Na etapa seguinte, os processos físicos foram revisados para conferir agilidade na execução e tomada de decisões e garantir a eliminação de situações de retrabalho.

Nesse mesmo contexto de implementação de práticas mais eficazes e assertivas, o sistema de atendimento às demandas internas de logística e manutenção também foi totalmente remodelado, com ênfase em ações de prevenção e controle para evitar atendimentos redundantes e monitorar o tempo de resposta da unidade. Por meio da aplicação do fluxo de processos de atendimento, também foi possível identificar os principais tipos de solicitação e direcioná-las de forma correta no momento de seu recebimento.

Com esse processo completamente estabelecido, em 2012, a Gerência de Logística e Manutenção desenvolveu, em parceria com a Assessoria de Tecnologia da Informação, o *Atendimento GLM*. Por meio desse serviço, foi possível listar, monitorar e executar todas as demandas encaminhadas à área. No mesmo ano, foi estabelecida uma meta de 80% para o atendimento, no prazo combinado, das solicitações recebidas.

Outra ação implementada foi o desenvolvimento do Sistema Informatizado de Gestão de Projetos (SIGP). Essa ferramenta possibilitou um acompanhamento mais efetivo dos projetos da instituição e de sua arrecadação e execução por parte das áreas finalísticas. Permitiu, ainda, a participação integrada de todos os atores do processo, desde seu início até o encerramento, fornecendo aos diretores das unidades mais um instrumento de monitoramento dos projetos de suas áreas.

Com a publicação da Instrução Normativa nº1/2013, que regulamenta a gestão de bens patrimoniais da Fundação João Pinheiro, o controle, a identificação, distribuição e substituição de bens na instituição ganhou novo formato, com fluxo mais objetivo e clara definição de responsabilidades. A cartilha *Gestão de Bens Patrimoniais* informa como a carga patrimonial da instituição deve ser monitorada e conservada pela unidade administrativa responsável.

Após a publicação da cartilha, foi realizado um treinamento nas diversas unidades e promovida uma força-tarefa com o objetivo de conferir e regularizar a situação dos bens patrimoniais da instituição.

Na área de gestão orçamentária e financeira, o principal objetivo do redesenho dos processos foi alinhar o planejamento, a execução, o acompanhamento e controle de orçamento. A implantação de um planejamento anual foi fundamental para a melhoria do processo de gestão do orçamento. A comunicação foi uma grande aliada, integrando unidades com processos relacionados ou correlacionados, informações e serviços. Com a disseminação de informações orçamentárias e financeiras, de processos físicos em andamento e a elaboração de formulários específicos para os serviços e produtos entregues, a tomada de decisões por gestores e executores tornou-se mais ágil.

A criação de novas ferramentas também inferiu valor ao serviço ou produto entregue, gerando confiabilidade e garantindo a integridade das informações. Com o controle orçamentário cada vez mais alinhado com o planejamento, pode-se arrecadar receitas e executar despesas com segurança, o que permite aos recursos orçamentários serem mais bem utilizados e melhor distribuídos.

O processo de compras e contratação também obteve resultados relevantes. Com a introdução do planejamento de compras, foi possível agrupar aquisições similares, prever as modalidades de licitação e antecipar a participação da FJP em registros de preços. Essas medidas geraram, em 2013, uma economia digna de nota para a instituição.

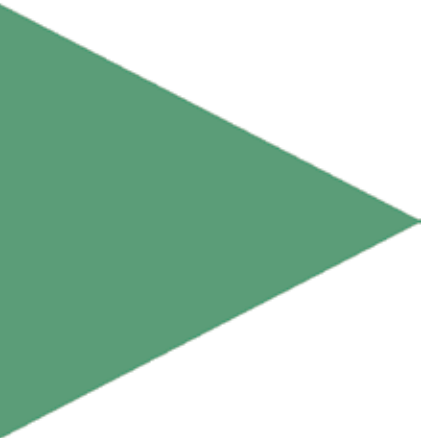




Visão de futuro

Inspirada por sua visão de futuro de ser referência na produção, disseminação e aplicação de conhecimentos para as organizações e pessoas, a Fundação João Pinheiro, em sua busca contínua pela excelência de seus produtos e serviços, tem desenvolvido projetos exitosos nas seguintes áreas:

- parcerias internacionais: os intercâmbios entre pesquisadores, docentes e estudantes da FJP e instituições nacionais e internacionais tem representado oportunidades profícuas de troca e construção de informações, conhecimentos e saberes;
- FJP em rede: a Fundação João Pinheiro tem intensificado a sua comunicação virtual com outras instituições de pesquisa, visando à expansão da comunicação entre seus pesquisadores com outros centros de pesquisa conceituados do país;
- Educação à Distância (EaD): tal iniciativa tem como objetivos compartilhar os conhecimentos adquiridos pela FJP em gestão pública e em todos os temas correlacionados, alvos de suas pesquisas e seus projetos, e contribuir para a formação e o aprimoramento das pessoas;

- 
- projetos *in company*: a FJP pretende atuar cada vez mais em projetos municipais sob demanda, como planos diretores, reformas administrativas e gestão e capacitação e agendas econômicas, visando a um alinhamento cada vez mais preciso com as demandas da sociedade;
 - desenvolvimento de novos produtos/serviços: por meio de seus centros de pesquisa e da Escola de Governo, a FJP tem investido na inovação e no aprimoramento contínuo de seus produtos e serviços e na atualização constante de seu portfólio para o atendimento das necessidades e expectativas de seus clientes e parceiros em uma escala crescente e promissora.

Em sua essência, a Fundação João Pinheiro reúne uma história marcada por respeito e credibilidade, um presente marcado por competência, produtividade, compromisso, eficiência e eficácia e um futuro brilhante e promissor, graças à excelência de seus produtos e serviços e, principalmente, dos talentos humanos que compõem sua valorosa equipe de trabalho.



Depoimentos



“Nos últimos anos, a estrutura da FJP melhorou bastante. Houve uma grande preocupação com o ambiente de trabalho e conforto dos colaboradores. Desde o vestiário, os banheiros, o restaurante, até o estacionamento, tudo foi reformado. Acho muito gratificante essa preocupação com os servidores. Moro em Sabará e acordo todos os dias para vir trabalhar satisfeito, pois vale muito a pena.”

Renato dos Anjos, porteiro

“A Fundação tem priorizado a busca pela excelência na Escola de Governo. Assim, nos últimos anos, foi ampliado o diálogo entre alunos, coordenação do Csap, direção da Escola de Governo e administração da FJP. O currículo do curso foi reformulado, e os estudantes estão sendo ouvidos e consultados para que tenham suas necessidades atendidas no que se refere tanto à infraestrutura ofertada como à formação profissional excelente e plena. Essa gestão foi marcada por muitas obras, mudanças e realocações, o que garantiu a melhoria nos serviços prestados. A Escola de Governo tem, sem dúvida, um caráter totalmente diferenciado das demais universidades.”

João Paulo Freire Jardim, 7º período do Curso de Administração Pública, presidente do Diretório Acadêmico

“Uma grande melhoria implantada na Fundação foi a modelagem dos processos. Em relação ao patrimônio, padronizamos o processo de organização, registro e transferência dos bens materiais de todos os setores, tornando possível um controle mais rigoroso. Para implementar as medidas na casa, foram criadas e colocadas à disposição de todos os servidores uma instrução normativa e uma cartilha, aumentando a conscientização sobre o cuidado e a preservação do patrimônio da FJP.”

Gustavo Junio Gonçalves - Gerência de Logística e Manutenção

“Com a adoção dos critérios do Modelo de Excelência da Gestão (MEG), houve uma melhora considerável no que se refere à gestão de pessoas na FJP. Isso pode ser percebido tanto pelos resultados da Pesquisa de Percepção do Ambiente de Trabalho como pela convivência diária na instituição, onde o clima está bem mais agradável. Em uma organização que presta serviços, a área fim depende mais da mão de obra do que do uso de máquinas com tecnologia

avançada. Assim, é importantíssimo que as engrenagens estejam bem encaixadas, e a principal delas são os recursos humanos. A Fundação João Pinheiro tem dado abertura aos servidores para que se manifestem e buscado atender de forma satisfatória suas demandas, o que contribui para a geração de resultados expressivos”.

Reinaldo Carvalho de Moraes - Pesquisador do Centro de Estatística e Informações

“O modelo da Escola de Governo deveria ser espalhado para todo o Brasil, formando profissionais para contribuir efetivamente com as políticas públicas de Estado. Ter a carreira atrelada à formação também é um grande incentivo, pois, além da estabilidade, tudo aquilo que estudamos poderá ser colocado em prática. Descobri minha vocação aqui e é o que quero fazer para o resto da minha vida.”

Mariana Oliveira, 5º período do Curso de Administração Pública, presidente da Consultoria Junior

“A Política de Responsabilidade Social, implantada em 2013, envolveu toda a Fundação. Dos prestadores de serviços gerais à Presidência, todos os funcionários participaram dos diversos projetos, como a otimização e economia dos recursos como água, luz, papel e o manuseio e reciclagem do lixo. Em 45 anos, a Fundação sempre se esmerou em cumprir seu papel de centro de pesquisa e ensino, prezando pela qualidade dos produtos e serviços ofertados, mas é a primeira vez que adota uma política moderna de sustentabilidade criando as bases para resultados positivos e frutíferos, tanto internamente quanto em relação às comunidades vizinhas”.

Mirna Serpa Chiari - Pesquisadora do Centro de Pesquisas Aplicadas

“Eu sempre tive um apoio muito grande da coordenação da Escola de Governo como participante da consultoria João Pinheiro Jr. e agora como membro do Diretório Acadêmico. A opinião dos alunos é levada em consideração e, com isso, percebemos muitas melhorias, tanto nas questões acadêmicas quanto na infraestrutura. Estou na FJP desde 2011, me formo no ano que vem e estou bem satisfeita com a escola.”

Letícia Cristelli de Sousa Silva, estudante do 6º período do Curso de Administração Pública